



MENSAL
AGOSTO/91
ANO XVI
PREÇO: 50\$00

A COMARCA

6
II SÉRIE

FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

- Em Agosto
- 11 Dia do Emigrante
- 13 Dia Mundial dos Canhotos
- 14 Batalha de Aljubarrota (1385)
- 15 Assunção da Virgem Santa Maria
- 18 Dia do Bombeiro

OUVINDO A OPOSIÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

VEREADOR DO PS ANTONINO SALGUEIRO AFIRMA:

«Tudo gira e se concentra à volta do Presidente. É a escola do PSD; posso, quero e mando sem dar cavaco a ninguém.»



Páginas centrais

FOGOS:
QUEM ANDA A COMER À NOSSA CUSTA?
Pág. 21

POLÉMICA NA CÂMARA DE FIGUEIRO
Pág. 4



- Sondagens Pág. 3
- Página literária Pág. 7
- Crime do mês Pág. 11
- Viagem a Londres Pág. 14
- Os Concelhos Págs. 17,18,19
- Desporto Pág. 23

**FICHA TÉCNICA
A COMARCA**
Mensário Regionalista

Depósito legal nº 45.272/91
Número de registo 104.028
na DGCS
Fundador:
Marçal Manuel Pires Teixeira
Proprietária:
Maria Elvira S. Castela
Pires Teixeira
Sede:
Figueiró dos Vinhos
Director:
Dr. Henrique Manuel
Castela e Pires Teixeira
Director-Adjunto:
Valdemar Gomes Fernandes
Alves
Chefe de Redacção:
Paulo Pires Teixeira

Redactores:
Inácio de Passos (redactor
principal), Isabel Alves,
Isaura Antão Marçal Pires
Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires
Teixeira, Paulo Pires, Tânia
Pires Teixeira e Valdemar
Ricardo.

Colaboradores:
Amândio Canelas, Américo
David Pereira, Antonino
Marcelo, Padre Arlindo
Pontes David, Arq. Carlos
Leitão, Eng.ª Cristina
Afonso, Dilar, Eduardo
Paquete, Eng.ª Fausto Lopes
da Costa, Dr. João
Marques, Joaquim Torres
Palheira, Manuel Dinis
Jacinto Nunes, Dr. Manuel
Lopes Barata e Eng.º Pedro
Vasconcelos.

Gabinete fotográfico:
Eduardo Gageiro (chefe),
Carlos Fernandes, Vitor
Correia e Vitor Fernandes.

Correspondentes:
Derreada Cimeira: Eduardo
Martins David, Escalos do
Meio: Acácio Alves, Vila
Facia: Maria Leontina
Marques e Moisés Dinis.

Redacções:
Castanheira de Pera: Rua
Silva Bernardes, 11 - Tel.
036-44525

Figueiró dos Vinhos:
Eiras Novas/Ribeira de S.
Pedro - Tel. 036-43258

Pedrógão Grande:
Largo do Adro (Ed.
Paquete) Tel. 036-45573
Delegação em Lisboa:
Rua Gomes Freire, 191 -
2º, 1100 Lisboa Tels. 01 -
538375 - 547801 - 523547
Fax: 01 - 579817

Coordenação
e Secretariado:
Elvira Pires Teixeira, Helena
Fernandes e João Galante
Composição e Montagem
Instituto de Imprensa
Democrática (IID)

Impressão:
Imprinter, S.A.
Tiragem:
6.000 exemplares
Preço:
50\$00
Assinatura anual:
500\$00
TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DIRIGIDA AO JORNAL
DEVE SER REMETIDA
PARA A DELEGAÇÃO EM
LISBOA.



EDITORIAL

O FOGO E O SILÊNCIO

E todos estes anos há centelhas dizimando a floresta, as culturas, os celeiros, as casas e consumindo os Homens, que, com incursões de raiva compassada de desalento, padecem em permanente angústia.

A nossa paisagem de Verão está desgraçadamente pintada com as cores de Outono. As labaredas interromperam o normal ciclo vegetal, antecipando o tom acobreado nas folhas, nas poucas folhas das inúmeras árvores agora enlutadas.

O fogo consumiu cerca de metade do património florestal do

concelho de Pedrógão Grande e parte considerável do de Figueiró dos Vinhos, durante 17 longos e penosos dias. Estiveram em situação periclitante 40 povoações, 27 das quais se encontraram em simultâneo cercadas pelas chamas. Foi um pavor.

TRIBUNA DO LEITOR

- O Snr. ENG. VITOR MANUEL PIRES DINIS, a residir em Castro Daire, remeteu-nos uma carta com o seguinte teor:

"Ex.ªs Srs, venho por este meio solicitar a V.Exas. uma assinatura no vosso dignissimo

É uma calamidade pública.

Nesse período de tempo, que corresponde a mais de 24 mil minutos, o

jornal "A COMARCA". Que desde já felicito!

Os meus dados pessoais serão a seguir indicados.

Com os melhores cumprimentos e saudações CASTANHEIRENSES do sempre amigo..." (e assina).

- Recebemos também inúmeros sobrescritos contendo os cupões de assinatura - circunstância que traduz um voto de confiança na nossa equipe. Gratos a todos.

1º Ministro, o Ministro da Administração Interna ou qualquer outro governante, fosse Chefe de Gabinete ou Secretário de Estado, certamente afadigados com outras e mais prementes preocupações, não conseguiram dispor de um minuto sequer, um mísero e proletário minuto, para se inteirarem do que sucedia, como sucedia e de que apoios se carecia. Absoluto silêncio.

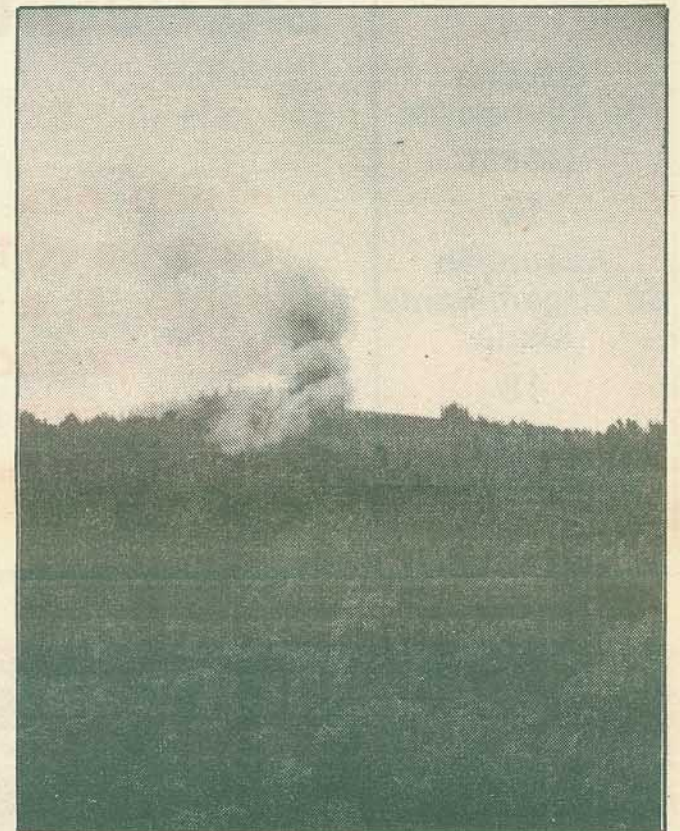
Há poucos meses atrás, o Secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, muniu-se de elmo e espada e, percorrendo a noite lisboeta, fustigou com a sua presença bares, boites e discotecas, decretando o encer-

ramento de umas quantas unidades em nome desse valor agora erguido à categoria de superior interesse nacional - o silêncio. Conjugando assim o verbo no infinitivo (silenciar), todos esperávamos ver de seguida o Secretário Macário a correr esbracejante atrás das motorizadas que - com muitos decibéis acima dos provocados nas discotecas, incomodando apenas quem lá quer estar - soltam pelas ruas, pelas estradas um ruído estridente e ensurdecedor, incomodando todos quantos têm de pisar os caminhos públicos (em especial a minha Joana, que com curtos meses sobressalta-se e fica aterrada, agitando ner-

o Secretário Macário, aquietou-se; o Secretário Correia, inquietou-nos.

Por outro lado, o Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) não fez sobrevoar, uma vez que fosse, a área ardente. A Região Militar do Centro nem sequer respondeu ao autarca de Pedrógão quando este, já meses atrás, manifestou interesse em que fossem destacados soldados para patrulhar a área. São estes os apoios dos poderes públicos. As omissões também constituem formas de silêncio.

Solução para os incêndios? Todos os anos esboçamo-la no papel, enroupada em profundos discursos. E todos os anos há centelhas dizi-



vosamente os olhos de um lado para o outro e esboçando acto contínuo um esgar de choro, face a esses silvos que magica e agudamente a atingem sem lhe tocar). Mas não,

mando a floresta, as culturas, os celeiros, as casas - e consumindo os Homens, que, com incursões de raiva compassada de desalento, padecem em permanente angústia.

JOMINHO
ELECTRODOMÉSTICOS
A MELHOR SOLUÇÃO
CRÉDITO ESPECIAL
- AV. ALMIRANTE REIS, 94
- R. PASCOAL DE MELO, 15-A
FILIAL: PEDRÓGÃO GRANDE

ESQUENTADORES
DESDE 13 000\$00
VITORIA - JUNEX
VULCANO - VAILLANT
PHILIPS - WHIRLPOOL
FOGÕES
DESDE 20 000\$00
TROIA - TECNÓGÁS
IGNIS - PE - ARISTON
SIUL - PHILIPS
ENCASTRÁVEIS

MÁQ. ROUPA
IMPORTADA DESDE
45 000\$00
AEG - HOOVER - IGHKS
ZANUSSI - ELECTROLUX
IBEIZA - PHILIPS
KELVINATOR
**MÁQ. LOIÇA
SECADORES**
GRANDE PROMOÇÃO

**ARCAS
CONGELADORAS**
DESDE 29 000\$00
210 L - 34 000\$00
310 L - 38 000\$00
410 L - 42 000\$00
FRIGORÍFICOS
DESDE 35 000\$00
250 L - 45 000\$00
300 L - 52 000\$00

TV COR
DESDE 36 000\$00
GRUNDIG - PHILIPS
TELEFUNKEN - SONY
JVC - MITSUBISHI
VÍDEOS
DESDE 52 000\$00
SANYO - SONY - AKAY
PANASONIC - JVC

**CÂMARAS VÍDEO
MICRO ONDAS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIG. AMERICANO**
ELECTROLUX - KELVINATOR
PHILIPS - WHIRLPOOL

AS NOSSAS SONDAgens

Conforme noticiámos no número anterior, publicamos hoje as nossas sondagens que incidiram sobre 150 pessoas de cada concelho. E a questão colocada era: **SIMPATIZA COM OS NOSSOS AUTARCAS?**

Uns responderam afirmativamente, outros negativamente, outros não deram opinião e outros simplesmente não os conheciam.

SONDAGENS

CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS PEDRÓGÃO GRANDE															
Vereadores				Vereadores				Vereadores							
	Sim	Não	s/ opinião	Não conhecem		Sim	Não	s/ opinião	Não conhecem		Sim	Não	s/ opinião	Não conhecem	
Graça					Dr. Manata	62%	15%	15%	8%	Manuel	72%	7%	18%	3%	
Oliva	51%	33%	6%	10%						Coelho					
Armindo					Álvaro					Eng. Mário					
Graça	12%	65%	5%	18%	Lopes	27%	42%	24%	7%	Fernandes	68%	13%	17%	2%	
José					José					Noémia					
Gil	55%	20%	10%	15%	Manuel	61%	21%	7%	11%	Barão	52%	20%	11%	17%	
Carlos					Jorge					José					
Searas	44%	38%	15%	3%	Domingues	40%	23%	13%	24%	Lopes	49%	15%	24%	12%	
José					Mário					Antonino					
Alberto	45%	20%	12%		Cruz	28%	16%	27%	29%	Salgueiro	65%	18%	13%	4%	

CAIXA DE CRÉDITO AGRICOLA MÚTUO FIGUEIRÓ DOS VINHOS CABAÇOS PEDRÓGÃO GRANDE ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso de admissão para novos empregados, a fim de preencherem vagas existentes ou a ocorrerem em qualquer dos balcões desta Caixa, ou em outros que oportunamente sejam abertos, pelo período de 1 (um) ano.

Os concorrentes devem remeter "curriculum vitae", devendo reunir pelo menos os seguintes requisitos:

- **Habilitações literárias:** mínimo 11.º ano de escolaridade;

- **Idade mínima:** 24 anos até 31 de Dezembro de 1991, em virtude de terem de frequentar um curso apoiado pelo I.S.E.

O prazo do concurso é por 30 dias e a selecção far-se-á mediante prova escrita seguida de entrevista.

A Direcção "A Comarca", 31/08/91.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e três C, de folhs cento e dez a folhas cento e onze verso se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de treze de Agosto corrente, na qual **ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS** e mulher **TERESA ALMEIDA BORGES** casados sob o regime de comunhão geral naturais da freguesia de Arega deste concelho onde residem no lugar de Braçais.

DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Arega: terreno de pinhal e eucalíptal, com a área de mil cento e dez metros quadrados, sito em Braçais, que confronta de norte com Ricardina Teixeira Dias, sul com António Martins Peralta, nascente com Felicidade da Conceição Fernandes e poente com Joaquim Borges, inscrito na matriz sob o artigo 2.621, com o valor patrimonial de mil setecentos e quarenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de duzentos e vinte e cinco mil escudos.

O prédio atrás descrito encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o referido prédio veio à titularidade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição

de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a germe do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando e plantando árvores, extraindo a resina dos pinheiros, cuidando do pinhal, extraindo do prédio todas as suzas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Agosto de 1991.

O Ajudante: (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - 30/08/91



Restaurante e Cervejaria

O Tamboril



R. REIS GOMES (Mar. de Arca Daga), Loja 19 - Tel. 848 3414 - 1000 LISBOA

POLÉMICA NA CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



EM QUESTÃO UMA ENTREVISTA CONCEDIDA AO NOSSO JORNAL



A entrevista que nos foi concedida pelo Vereador da Oposição, Jorge Domingues (PSD) e publicada na edição nº 4 d'A COMARCA, com a qual se inaugurou a auscultação das Oposições nos 3 concelhos, causou alguma polémica (o que não deixa de ser salutar) e foi mesmo objecto de tratamento numa reunião camarária.

Pelo interesse informativo que revela e pela pedagogia que ressalta de algumas das intervenções, damos de seguida à estampa o teor das mesmas.

Antes porém cumprimos esclarecer que este jornal nunca foi distribuído pelo correio normal, como se diz, e a sua entrega pela "calada da noite", como se diz, tem uma justificação simples: depende da disponibilidade de tempo dos colaboradores do jornal, que não são, como se sabe, profissionais. Enquanto o Vereador José Manuel provavelmente estava a dormir, nós, com prejuízo do nosso próprio descanso, tomados pelo afã de fazer chegar ao poder dos nossos leitores a última edição d'A COMARCA. Por outro lado, supomos que está claro para toda a gente que não somos clandestinos, não operamos nos bastidores e firmamos todas as nossas edições.

normal e depois das nove horas da manhã!!!

A segunda, foi pelo facto do senhor afirmar que se comem muitos leitões e se atiram muitos foguetes;

E que, senhor Vereador, não me consta que o senhor tenha estado em local onde se tenha comido algum e/ou se tenham deitado foguetes!

Sendo que, onde este executivo tem inaugurado a calçada, às vezes confraterniza com as populações, para, sem pudor e sem MANIAS, tentar resolver esses mesmos problemas que durante muitos anos se avolumaram e que são muito grandes. E, não se comem só leitões Sr. Vereador, se quer saber!

ENTRETANTO, e neste lugar, que é o indicado e próprio para tais debates queria dizer-lhe, como membro activo deste executivo o seguinte:

Fui, como sabe membro da Assembleia Municipal durante 2 mandatos (mais um que o senhor) e lembro-me de ser oposição, construtiva se bem se lembra! E com alternativas como deve recordar-se!

Lembro-lhe a história do Gimnodesportivo e a sua transferência dos Bombeiros para o actual local, por manifesta falta de lucidez do então executivo e sua base de apoio na Assembleia Municipal, que consentiram a construção de um edifício sem nenhum interesse público.

E, ainda bem, porque foi talvez nesse novo local que o Sr. Vereador, assistiu pela primeira vez ao devorar de um grande número de leitões, comemorando assim o grande desenvolvimento do concelho ao fim de 12 anos de gestão do PSD.

Mas, como a memória às vezes é curta não admira que o Sr. Vereador se esqueça dessas coisas e lembre-se que quem tem telhados de vidro não deita pedras!

E tão curta é a memória que o Sr. Vereador, talvez porque nessa data, ainda se relacionava pouco ou estava contra o anterior ou anteriores executivos, ou seria novo demais, não sei, mas lembro-lhe que há alguns anos o então Presidente da República, Sr. General Ramalho, passou em Figueiró,

AS PALAVRAS DO VEREADOR ALVARO LOPES

Um bom naco de prosa

"Senhor Presidente Senhores Vereadores Por entender ser este o lugar próprio para o fazer, não quero deixar passar esta Reunião sem lamentar profundamente a atitude do Sr. vereador Jorge Domingues que não teve pejo em aproveitar a oportunidade que lhe terá sido dada por um periódico regional para vir a terriro achincalhar a administração municipal cuja imagem pública é francamente positiva, no conceito concelhio, e não só...

Utilizando um estilo de linguagem apropriado, procura essencialmente denegrir o Presidente da Câmara e os Vereadores que lhe são desafectos, ferindo-os na sua dignidade de cidadãos e de autarcas. O repúdio dos figueirenses, trazido diariamente aos ofendidos pela boa gente do Concelho, conhecedora dos nossos processos e dos alheios, e cujos domicílios foram invadidos, pela calada da noite,

pela prosa barata do Sr. Vereador, é bastante contundente, e poder-se-á considerar justa e pesada sanção para actos deste jaez.

Todavia, ficaria de mal com a consciência, se não observasse ao Vereador Sr. Jorge Domingues que a campanha eleitoral autárquica acabou na tristemente célebre noite de 15 de Dezembro de 1989 com certa gente a sujar as casas de cada um com papéis que lhe trouxeram os dividendos políticos que bem conhece.

Mas, já que volta a falar do "clá", não ignora certamente que tal tipo de agrupamento social pressupõe a existência dum "PASTOR", e a prática política que conjuntamente tivemos no passado deverá tê-lo elucidado que não somos gente de aceitar regimes de vara ou chicote, nem temos vocação para servir de correia de transmissão de eminências pardas.

Terá, pois, havido confusão da sua parte, talvez consequência de qualquer trauma de natureza pessoal ou política, até porque nem os seus correligionários poupam, situando-os na 3ª idade, quando é certo que nem sempre a frescura mental dos homens, coincide com a

idade do corpo. Pense o Sr. Vereador que a abulia política criada nalguns espiritos políticos na época de 86/89 teve a colaboração de gente nova, como o senhor que agora deita culpas pelo incucesso a quem antes apoiava cegamente. E foi esta abulia política que o senhor ajudou a consolidar que fez unir um punhado de bons figueirenses, que, em comunhão de esforços e vontades, se propuseram arrancar Figueiró ao marasmo, cultivando a unidade na diversidade. Nasceu, assim a "salada" de que fala que não tem partido como o senhor, mas ostenta uma Bandeira, a Bandeira da sua Terra. O seu próprio partido também aprecia estas saladas, pois ainda recentemente aprovou legislação que as favorece!

Quanto ao padrão para medir o progresso do Concelho de que fala, e que, por abjecto, não citarei, dir-lhe-ei que muito me apraz ver os meus cidadãos festejar, fraternal e espontaneamente, o progresso das suas terras, através do desenvolvimento gradual dum Projecto colectivo a que aderiram, sabendo, de antemão, que não se realizaria num dia, nem num ano, o que se queria, mas tão

somente o que se podia, tanto mais que a máquina estava emperrada, há vários anos.

Se tem aspirações, lembre-se Sr. Vereador, que em política peca-se por acção ou por omissão, mas nunca por intenção!

Tenho verificado como, ultimamente, tem colado o seu voto aos votos da maioria, avaliando pela positiva a mesma política que depois vai ao periódico contestar, fazendo tábua rasa do mais elementar vestígio de coerência.

Não espanta essa postura que se tem por irrelevante, pois é sabido que a esmagadora maioria dos municípios considera a acção da actual maioria camarária benéfica para o Concelho.

Tem sido uma boa política, Sr. Vereador, como o reconhecem também os deputados do seu partido ao aprovarem na Assembleia Municipal o Relatório de Actividades da Câmara.

E não seja contra os foguetes! Esses engenhos são uma manifestação de alegria e cultura popular que devemos respeitar, sob pena de sermos tidos por desenquadrados na realidade social que somos, e orgulhosa-

mente devemos assumir."

A INTERVENÇÃO DO VEREADOR JOSÉ MANUEL

Recordação do AVANTE "Sr. Vereador do P.S.D. - Jorge Domingues:

Fiquei extremamente surpreendido, quando numa manhã deste mês de Julho, encontrei, por debaixo da minha porta um periódico, com a sua fotografia na primeira página, e com um título a vermelho que dizia "o desenvolvimento de Figueiró não pode ser medido pelo número de foguetes que se atiram ou pelo número de leitões (sic) que se comem".

Disse que fiquei surpreendido por duas razões:

A primeira, porque o facto de ter encontrado o periódico por debaixo da porta me lembra a época em que alguns jornais só eram lidos aquando colocados na calada da noite em lugares pouco comuns e, recordo o AVANTE, nas papelarias das Ruas de Setúbal antes de 1974 e, perdoe-me Sr. Vereador, já recebi pelo menos duas edições deste periódico que sempre vieram no correio

na sua e nossa terra ruman-do a Castanheira de Pera e foi recebido, no largo ali mes-mo em frente dos populares. E onde estava o executivo de então? No gabinete? Fora de Figueiró?

E as colunas de som? E a recepção? Mesmo idêntica à que foi feita ao Sr. Primeiro Ministro de Portugal? Onde esteve essa recepção? E... um Presidente da República é o mais alto magistrado da Nação, senhor Vereador!

Lembro-lhe também que não é verdade quando diz que a revisão ao Plano foi "fogo de vista".

E, não foi fogo de vista porque mais de 95% do Pla-no foi cumprido total ou par-cialmente!

Ou também não se lembra que o Parque Industrial, a re-cuperação do Convento, da Torre da Cadeia, a Piscina, a Estrada do Vale do Rio e o "elefante branco" do abaste-cimento de água do concelho, projecto megalomano que já desceu centenas de milhar de contos nas rectifi-cações a que tem sido sujei-to e mesmo assim continua quase inviável não obstante várias dezenas de milhares de contos que custou a sua execução, constaram do Pla-no de Actividade do PSD du-rante vários mandatos e não foram executados!

E, nessa época o Sr. Vereador defendia bem a políti-ca de um executivo a que agora chama de "velhos" e chama também ou insinua que a "salada" que tem quase de certeza muitos mi-litantes PSD, que lhe deve-riam merecer mais respeito, só ganhou por 335 votos!

Sr. Vereador, na minha Al-deia, para qualquer analfa-beto dois mais dois ainda são simplesmente quatro!"

A INTERVENÇÃO DO VEREADOR JORGE DOMINGUES

A réplica

"Disse o Sr. Vereador Jorge Domingues que em Estados democráticos é normal cada um exprimir as suas opiniões as quais muitas vezes são divergentes e quase sempre polémicas e entende, sobretudo, não ser este o local adequado à discussão de tais problemas porquanto pelas mesmas vias outras pessoas poderão ser entrevistadas e fazer as suas contestações. Quanto ao problema da distribuição do jornal disse nada ter a ver com isso mas tão somente os responsáveis dele."

A INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. MANATA

Um relatório de actividades

"A propósito da entrevista produzida pelo Vereador Jorge Domingues no nº 4 do mensário "A COMARCA", queremos deixar vincada a seguinte posição:

- Que não teceremos qual-quer comentário à interven-ção do Sr. Vereador quando fala ao que se depreende, como porta-voz de um parti-do; as considerações que aqui faremos não versarão aspectos partidários, mas tão só as que se prendem com factos relativos aos or-gãos institucionais (Câmara Municipal e Presidente da Câmara).

- O teor da referida entre-vista ofende e indignifica, por inverídica, o órgão executivo municipal. É que não deixa de saber o Sr. Vereador que propostas sobre a Repara-ção da Torre da Cadeia, o Restau-ro do Convento do Carmo, a Drenagem de Águas Pluviais na Avenida José Malhoa não foram da sua autoria, quando da elab-oração do Plano de Activi-dade para 1991, pois já constaram na 1ª revisão ao Plano de 1990, aprovado em reunião de 23/03/90; tam-bém nunca o Sr. Vereador fa-lou ou propôs algo sobre a drenagem de águas pluviais; nem nunca propôs a constru-ção de um parque de pesa-dos junto ao novo campo de futebol; nem a vedação da Escola Preparatória, bem as-sim nunca apresentou qual-quer proposta para aprovei-tamento dos terrenos da La-deira da Calça; nem de construção de instalações sanitárias no Campo de Fu-tebol.

O apoio à edificação de um infantário é ideia do exe-cutivo, por ser uma necessi-dade sentida da população e nunca uma proposta do Sr. Vereador.

Dizer o Sr. Vereador que o atraso no abastecimento de água não é desanimador é pelo menos ridículo.

Será que 20% de abaste-cimento de água é encoraja-dor?

Vista a pele do povo, que por todo o concelho não tem água ao domicílio; e per-gunte qual a percentagem de água ao domicílio nos outros concelhos e aprenderá. Quanto ao projecto de abas-tecimento

de água que esta Câmara encontrou, sabe o Sr. Vereador que teve de ser quase total-mente remodelado por pa-recer da Direcção Geral dos Recursos Naturais; e que os projectos parcelares ora efectivos retirarão do global da filosofia, sendo total-mente executados pelos nossos técnicos, com regras próprias, o que nos apraz por ser o reconhecimento do valor dos técnicos camarários.

Mas a entrevista a que o Sr. Vereador deu estampa, indignifica-o a ele próprio pois produz afirmações que contrariam a actuação de concordância manifesta que tem tido no órgão executivo.

Diz que a execução em re-lação ao Plano de Actividade de 1990 foi só "fogo de vis-ta"; mas aprovou um Relató-rio de Actividade e a Conta de Gerência de 1990, sem um comentário; e bem assim a Assembleia Municipal aprovou os mesmos docu-mentos por unanimidade. Por isso não poderemos deixar de considerar a actua-ção do Sr. Vereador como de pura demagogia barata; o Sr.

Vereador lançou "fogo ras-teiro", nunca tendo tido cora-gem de se demarcar da ac-ção que vem sendo seguida pela vereação (e por ele pró-prio) vindo agora produzir num órgão da comunicação social declarações que atin-gem a honrabilidade e di-gnidade de todos quantos a integram.

Ridículo é o Sr. Vereador



Jorge Domingues com a entrevista dada ao nosso jornal amuou a maioria

referir que o executivo foi sectário ao discriminar o Sr. Primeiro Ministro na sua visi-ta ao concelho. E é tão ridi-culo que a visita foi progra-mada ao pormenor de entra-da, permanência e saída dos paços do Concelho pelos seus assessores, sendo após a mesma o Presidente da Câmara cumprimentado e elogiado por deputados afec-tos ao Governo, pelo Sr. Go-vernador Civil e, parece incrí-vel para vergonha do Sr. Ve-reador, pelo Sr. Primeiro Ministro (ofício datado de 23/07/90,

de que a Câmara Muni-cipal tomou conhecimento em reunião de 26/07/90). Ridicu-lo é também, e sintomática relativamente às intenções que o Sr. Vereador teve ao firmar a entrevista, dizer que a actuação deste executivo é vista por aqueles (o desdém da palavra impressiona) a quem já foram feitos melho-ramentos.

Pode o Sr. Vereador estar certo e seguro que a opinião favorável da população é não só daquela para quem já foram feitos melhoramentos de menor valor (a calçada, um candeeiro, um fontenário e outras) e já foram centenas; e até para quem foi conseguido um emprego (fe-lizmente a execução das obras por administração directa - nova filosofia desta Câmara - dá emprego a muita gente) o que parece preo-cupar o Sr. Vereador.

Mas a opinião favorável é de toda a população que está ou vai usufruir de grande melhoramento:

Pergunte o Sr. Vereador, se a coragem lhe não faltar, às populações de Ribeira de S. Pedro, Douro, Salgueiro e Vale do Rio, servidas pelo novo traçado do C.M. 1141; e às populações do Carapinhal, servidas pelo novo traçado do C.M. 1140; pergunte às populações do Cercal e Aldeia de Ana de Aviz, que foram servidas de água (a que não havia) regular-mente, e às populações do

Chávelho e zona da Fonte da Guíza, em vias de terem água ao domicílio; pergunte às populações de Castan-heira, Chão da Vinha, Santa-rém, Casal de Santarém, Colmeal e Lavandeira (Nor-deste da Freguesia de Fi-gueiró) onde as obras de abastecimento de água já se iniciaram; e às populações da Ribeira de S. Pedro e

Douro, pela colocação da conduta central, para futuro abastecimento; às popu-lações da freguesia de Bair-radas (onde já corre água) e de Arega (onde está prestes a correr); pergunte às popu-lações dos lugares onde se têm feito reforços de cap-tações de água; e às popu-lações de Arega, pela execu-ção da rectificação da E.M. 517 entre Arega e a E.N.110 (Cabreços); pergunte à popu-lação

do concelho que viu os fi-lhos transportados para as escolas por evidente esforço da Câmara, que anterior-mente não sucedia;

pergunte à população do concelho que viu nascer uma cantina escolar (primária e pré-primária), para júbilo dela, dos seus filhos e da Câ-mara Municipal; pergunte à população de Almofala que viu nascer uma nova sala de aulas para os seus filhos terem condições dignas de aprendizagem; pergunte também à população do concelho que vê o Pavilhão Gim-nodesportivo a ficar pronto dia a dia, que vê crescer o edifício da G.N.R., que verá nascer o edifício do Centro de Emprego, ainda este ano, esperramos; pergunte à população que já viu nascer uma indústria com mais de 30 postos de trabalho em Al-deia de Ana de Aviz, com inter-venção preponderante da Câmara Municipal; pergunte à população de Cabeças e de Agguda, que irão ver ini-ciar-se as obras de alarga-mento, rectificação e benefi-ciação das E.M.s. 1111 e 525, que as servem, e às Juntaas de Agriculturas e às populações apoiadas pela Câmara na execução de re-gadicos, e à população com casas de habitação degrada-das que têm recebido varia-dos apoios; Pergunte às populações de Olival e Azeitão, que agora já percorrem por vários meios as ruas do seu lugar.

E não vamos alargar-nos mais.. pois os exemplos da-

dos são suficientes para de-monstrar a falta de pudor e respeito manifestado pelo Sr. Vereador quando produ-ziu uma afirmação que consi-deramos mesquinha e inepta e ofende quer o executivo municipal, quer a população do concelho. Diremos, quan-to às referências directas que fez para com o Presi-dente da Câmara, que não nos atinge quem quer:

1º. Porque em relação ao facto de havermos sido ve-reador do Turismo, no ante-rior executivo, fomos e fize-mos propostas várias mas que nunca tiveram sequên-cia.

2º. Quanto à referência à nossa falta de diálogo, dá pa-rra rir e, por isso é ridícula; atribuímos os pelouros a to-dos os Srs. Vereadores no uso da competência de uma lei que o Governo ainda não modificou, pese embora as alterações recentes à Lei 100/84; o Sr. Vereador não teve a coragem de dizer as razões, quando lhe foram adstritos os pelouros, por que não os aceitava; limitou-se es assumiu sempre a po-sição fiscalizadora no execu-tivo e não colaboradora (res-quícios ou traumas de quem era membro de uma digna Assembleia Municipal - este órgão sim com funções eminentemente fiscalizadoras do executivo). Perante esta atitude Sr. Vereador já por vá

O Sr. Vereador Jorge Do-mingues assumiu sempre a posição fiscalizadora no exe-cutivo e não colaboradora (resquícios ou traumas de quem era membro de uma digna Assembleia Municipal - este órgão sim com funções eminentemente fiscalizado-ras do executivo). Perante esta atitude Sr. Vereador já por várias vezes lhe referi, que mesmo assim, as Portas do Gabinete do Presidente da Câmara estão sempre abertas; passear o Sr. Ve-reador pelo concelho é que não farei, porque além do mais falta-me tempo, que tenho de dedicar aos proble-mas permanentes da popu-lação.

3º. Quanto às nossas po-sições de diálogo com os representantes das fregue-sias onde a força que gover-na o concelho não é maiorit-ária, poderá transmitir-lhe



as mais variadas formas de colaboração e equaciona-mento de problemas com os senhores Presidentes das Juntaas.

Não estamos é dispostos a aceitar que os mesmos se-jam peões de brega em lutas partidárias do concelho. Por isso dialogamos com eles e com toda a população e ou-tros membros dos órgãos au-

tárquicos. É um diálogo alar-gado, que o Sr. Vereador pe-los vistos não compreende, nem nunca compreenderá estamos certos.

4º. Dir-lhe-emos que o Bo-letim Municipal, nunca será uma Tribuna de Vaidades; nem de polémicas; e muito menos o Boletim do Sr. Ve-reador; será sempre o Bole-tim Municipal, que recebe elogios de toda a população residente e bem assim de Fi-gueiroenses espalhados pe-lo País.

Uma referência para dizer ao Sr. Vereador que só uma cegueira política evidente, ou pelo menos terei de conside-rá-lo sofredor de miopia políti-ca, poderá levá-lo a concluir majestática e catedraticamente que há um desconten-tamento generalizado na popu-lação. Deve, certamente conviver muito pouco com ela pois se tal sucedesse ti-nha-se apercebido bem do contrário. A população, para seu descanso, vive satisfeita e sabe dos esforços titânicos da Câmara e dos seus func-ionários para lhe conseguirem minorar, dia a dia, as suas necessidades.

Para finalizar, direi ao Sr. Vereador que me apraz reg-istar, para desencanto de alguns arautos da desgraça, que a vereação que trabalha diariamente em prol perma-nente dos interesses do con-celho sofre de coesão, e união profunda e forma um "clã" que não temos a menor dúvida será destrutível e que não será esta, ou outras atitudes parecidas que eventual-mente venham a suce-der, que têm um intuito mani-festo de criar divagens e abrir brechas na união de to-dos os figueiroenses - que conseguirão os seus fitos.

Propusemo-nos a reconci-liação entre todos os Figuei-roenses, quando tomámos posse, se alguém se quiser colocar fora deste projecto, terá de auto-excluir-se, como parece ser o caso do Sr. Ve-reador."

OBSERVAÇÃO DE JORGE DOMINGUES

"Mais uma vez o Sr. Ve-reador Jorge Domingues re-meteu uma resposta para o que havia dito anteriormente fazendo apenas uma obser-vação no que respeita a pro-postas sobre algumas obras, o que diz não corresponder à verdade."

O REPARO DO DR. MANATA

"O Sr. Presidente da Câ-mara disse ao Sr. Vereador não ter sequer uma vírgula a tirar do documento e que contrariamente ao que o Sr. Vereador disse en-ende, sim, que este é o local próprio para discutir, aprovar ou rejeitar documentos que são presentes ao Executivo e que o Sr. Vereador aceita passivamente no local onde os devia recusar, recusando depois as situações por meios desadequados e de-positos de os aprovar."

CDA - CONFECÇÕES, LDA.

Parque Industrial do Safrujo
3280 Castanheira de Pêra

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**

nº de Matricula 00321/910819
nº de identidade de P. Colectiva 971479046 - Provisório
nº de Inscrição 1
nº e data de Apresentação 02/910819

FERNANDO MANUEL CARVALHO BATISTA, 1º Aju-
dante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró
dos Vinhos, CERTIFICA que, entre, CARLOS DINIS AN-
TUNES e JOSÉ ANTUNES, foi constituída a Sociedade em
epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: A Sociedade é comercial, do tipo de socie-
dade por quotas, adopta a denominação "CDA-
CONFECÇÕES, LDA" e vai ter a sua sede no Parque In-
dustrial do Safrujo, na freguesia e concelho de Castanhei-
ra de Pêra.

SEGUNDO: A sociedade tem por objecto a Confecção e
o Comércio de Vestuário.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá adquirir par-
ticipações sociais em sociedades por objecto diferente do
seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agru-
pamentos complementares de Empresas.

TERCEIRO: Por simples deliberação da gerência, pode
a sede social ser deslocada dentro do mesmo concelho ou
para concelhos limítrofes, bem como abrir ou encerrar fi-
liais, sucursais, agências, delegações e outras formas de
representação no território Nacional ou Estrangeiro.

QUARTO: O capital social é de DOIS MILHÕES DE ES-
CUDOS, está integralmente subscrito e realizado, em din-
heiro, e corresponde à soma de duas quotas: uma no va-
lor nominal de UM MILHÃO E NOVECIENTOS MIL ESCU-
DOS, pertencente ao sócio CARLOS DINIS ANTUNES,
uma no valor nominal de CEM MIL ESCUDOS, pertencente
ao sócio JOSÉ ANTUNES.

QUINTO: Os sócios poderão fazer a sociedade os supri-
mentos de que esta carecer, nas condições acordadas em
Assembleia Geral.

SEXTO: A divisão e cessão, total ou parcial, de quotas,
carece do consentimento da sociedade, sendo reservado
o direito de preferência aos sócios não cedentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: A divisão e cessão, total ou par-
cial, de quotas entre sócios, e entre estes e os seus de-
scendentes, e entre os sócios e os seus cônjuges, é livre.

SÉTIMO: A gerência da sociedade, dispensada de cau-
ção e remunerada ou não, conforme for deliberado em As-
sembleia Geral, fica a cargo do sócio Carlos Dinis Antunes,
que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assina-
tura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e
contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO: É vedado à gerência usar a firma
social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais
como letras de favor, fianças, abonações e outros seme-
lhantes.

OITAVO: Quando a lei não exigir formalidades e prazos
diferentes, a convocação das Assembleias Gerais far-se-á
por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pe-
lo menos, quinze dias de antecedência.

NONO (TRANSITÓRIO): A gerência fica, desde já, auto-
rizada a efectuar os levantamentos necessários da conta
aberta em nome da sociedade, na Agência da Caixa Geral
de Depósitos de Castanheira de Pêra, até à totalidade, pa-
ra aquisição de equipamentos e mercadorias, bem como
para fazer face às despesas relacionadas com a constitui-
ção, nomeadamente, as da presente escritura e registo.

ASSIM DISSERAM E OUTORGARAM.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Contém 3 folhas

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo
Comercial, 19/08/91

0 1º Ajudante
(FERNANDO MANUEL CARVALHO BATISTA)
Jornal "A Comarca" - 30/08/91

NOTARIADO PORTUGUÊS**CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS A CARGO
DA NOTÁRIA MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE:**

CERTIFICA, para efeitos de publicação, que neste Car-
tório e no Livro de Notas para escrituras diversas número
vinte e três-C, de folhas seis a folhas sete verso, se encon-
tra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL
com data de dezasseis de Maio corrente, na qual ANTÓ-
NIO DA SILVA e mulher MARIA D' ASSUNÇÃO, casados
sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da
Graça, concelho de Pedrogão Grande, onde residem habi-
tualmente no lugar de Marinha, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos pos-
suidores do prédio seguinte, situado na referida freguesia
da Graça: Terreno de pinhal e mato, sito em Regato, com
a área de mil e quatrocentos metros quadrados, que
confronta do norte com António Rodrigues, nascente com
o ribeiro, sul com José Dias da Silva e do poente com An-
tónio Luis Ferreira, inscrito na respectiva matriz sob o arti-
go 10.208, com o valor patrimonial oitocentos e dezoito es-
cudos ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos e omis-
so na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão
Grande.

Que o referido prédio veio à titularidade deles primeiros
outorgantes por o haverem possuído em nome próprio e
durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de
quem quer que seja desde o início, posse que sempre exer-
ceram ostensivamente com o conhecimento de toda a
gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de
um proprietário pleno, cuidando do pinhal, colhendo a resi-
na dos pinheiros, cortando e plantando árvores, roçando o
mato, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contí-
nua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adqui-
riram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles pri-
meiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudi-
ciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito
de o registarem a seu favor na respectiva Conservatória do
Registo Predial.

ESTÁ CONFORME.

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS;

AOS DEZASSEIS DE MAIO DE MIL NOVECIENTOS
E NOVENTA E UM.

O AJUDANTE:
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - 30/08/91

MOVÉIS COSTA

Telef.: (036) 44152

MARIA ALICE H. MARQUES COSTA

Gerência de:
JOSÉ DA SILVA COSTA

C/ Salão de Cabeleireiro
"PENTEARTE"

Mobiliás de Cozinha e de Estilo
Escrivaninhas - Estantes - Bares - Estofos
Máquinas de Lavar - Frigoríficos - TV - Etc.

Sede: 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA
Filial: B.º do Estacal Novo - Rua Principal - Lote 50
Telf. (01) 9560665 2685 SANTA IRIA DE AZÓIA

NOTARIADO PORTUGUÊS**CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS A CARGO
DA NOTÁRIA MARTA MARIA
FERREIRA AGRIA FORTE:**

CERTIFICA, para efeitos de publicação, que neste Car-
tório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número
vinte e três-C, de folhas oitenta e sete verso a folhas no-
venta, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICA-
ÇÃO NOTARIAL com data de dezasseis de Maio de mil
novecentos e noventa e um, na qual, JOÃO DA CONCEI-
ÇÃO FRANCISCO, casado com Francisca Filipe da
Conceição Francisco no regime de separação de bens,
natural da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos
Vinhos e residente na cidade de Lisboa na Rua Ponte de
Lima, número 38, 2º Direito, Declara; Que é dono e legíti-
mo possuidor com exclusão de outrém dos prédios se-
guintes, situados na dita freguesia de Campelo:

UM: - Terreno de pinhal e mato, com a área de seiscentos
e noventa metros quadrados, sito em Pontinha, que
confronta do norte com Maria da Conceição, sul com Silvío
Joaquim e outro, nascente com Anselmo Godinho e poente
com José Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 14151
com o valor patrimonial de mil cento e vinte e seis escudos
ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: - Terreno de pinhal, mato, cultura, com fruteiras
videiras em cordão, sobreiros e eucaliptal com área de mil
duzentos metros quadrados, sito em Pontinha, que
confronta do norte com Albino da Silva Santos, sul e nas-
cente com Anselmo Godinho e poente com o ribeiro, inscri-
to na matriz sob o artigo 14.154 com o valor patrimonial de
dois mil quinhentos e vinte escudos ao qual atribuem o va-
lor de cem mil escudos.

TRÊS: - Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, com a área
de cento e trinta metros quadrados, sita em Vale dos Cas-
tanheiros, que confronta do norte com António da Silva,
sul com a ribeira, nascente com José Fernandes e poente
com Amândio de Jesus Agria, inscrito na matriz sob o arti-
go 14.281, com o valor patrimonial de duzentos e quinze
escudos ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escu-
dos.

QUATRO: - Terreno de pinhal e mato, com a área de du-
zentos e sete metros quadrados, sito em Pousia, que
confronta do norte com Joaquim Francisco, sul com Silvío
Joaquim, nascente com Maria de Abreu e do poente com
a ribeira, inscrita na matriz sob o artigo 14.317, com o va-
lor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos ao
qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

CINCO: - Terreno de pinhal e mato, com área de mil e
quarenta metros quadrados, sito em Pousia, que confron-
ta do norte com Amândio de Jesus Agria, sul com Joaquim
Francisco, nascente com Maria de Abreu e poente com a
ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 14.319, com o valor
patrimonial de mil seiscientos e sessenta e dois escudos ao
qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do
Registo Predial deste concelho.

Que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem a es-
ta justificação o valor de trezentos mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade dele justi-
ficante por os haver possuído em nome próprio e há mais
de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que
seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensiva-
mente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e
a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário
pleno, cultivando os terrenos de cultura apanhando os fru-
tos, cuidando do pinhal, extraindo a resina dos pinheiros,
cortando e plantando árvores, roçando o mato, extraindo
de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que
sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé,
durante aquele período de tempo, adquiriu os prédios por
usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele justifi-
cante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a
aquisição dos referidos prédios para efeito de os registar a
seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos,

Aos dezasseis de Julho de mil novecentos
e noventa e um.

A Notária:
(Marta Maria Agria Forte)

Jornal "A Comarca" - 30/08/91

JOSE VALENTIM FIALHO DE ALMEIDA

Escritor português (Vilar de Fades, Alentejo 7.5.1857 - Cuba 4.3.1911). Filho de beirões (seu pai era professor primário), em Lisboa foi praticante de farmácia, formando-se (1875) em Medicina, que só esporadicamente veio a exercer. Em 1893, casou-se (ficou viúvo 10 meses depois), indo dedicar-se à lavoura no Alentejo após 10 anos de vida boémia na capital. O mesmo desequilíbrio psicológico, associado a um constante ressentimento e a uma agressividade incontrolada, se projecta na sua obra impulsiva de crítico social. Foi um contestador de mérito, como se mostram, entre outros, os seus Contos 1881 e O País das Uvas 1893, e sobretudo um planfetiário. Os Gatos abrangem seis volumes, constituindo o conjunto de peças literárias publicadas mensalmente de 1889 a 1894. A sua intervenção atempada e pertinente exprime-a num estilo caracterizado por um barroquino contorcido.



MEUS SENHORES,

AQUI ESTÃO OS GATOS!

Deus fez o homem à sua semelhança, e fez o crítico à semelhança do gato.

Ao crítico deu ele, como ao gato, a graça ondulosa e o assopro, o ronrom e a garra, a língua espinhosa e a cãlnerie. Fê-lo nervoso e ágil, reffectido e preguiçoso; artista até ao requinte, sarcasta até à tortura, e para os amigos bom rapaz, desconfiado para os indiferentes, e terrível com agressores e adversários. Um pouco lambareiro talvez perante as

belas coisas, um quase nada céptico perante as coisas consagradas; achando a quase todos os deuses pés de barro, ventre de jibóia a quase todos os homens, e a quase todos os tribunais, portas travessas. Amigo de fazer jongleries com a primeira bola de papel que alguém lhe atire, ou seja um poema, ou seja um tratado, ou seja um código. Paciente em aguardar, manso e apagado, com um ar de mistério, horas e horas, a surtida de um rato pelos inters-

tícios de um tapume, e pelando-se, uma vez caçada a presa, por fazer da agonia dela uma distração; ora enrolando-a como um cigarro, entre as patinhas de veludo; ora fingindo que lhe concede a liberdade, atirando-a ao ar, recebendo-a entre os dentes, roçando-se por ela e moendo-a, até a deixar num picado ou num frangalho.

Desde que o nosso tempo englobou os homens em três categorias de brutos, o burro, o cão e o gato - isto é, o

animal de trabalho, o animal de ataque, e o animal de humor e fantasia - porque não escolheremos nós o travesti do último? É o que se quadra mais ao nosso tipo, e aquele que melhor nos livrará da escravidão do asno, e das dentadas famintas do cachorro.

Razão porque nos achará aqui, leitor, miando pouco, arranhando sempre, e não temendo nunca.

Fialho de Almeida

JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO)



Escultor português (Figueiró dos Vinhos 1880 - Lisboa 2.3.1950). Era habitualmente conhecido por Simões de Almeida (Sobrinho), para se distinguir do seu tio e mestre do mesmo nome. Formou-se em 1903, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde foi professor de vá-

rias gerações de artistas. É da sua autoria o busto oficial da República Portuguesa. Esculpiu bustos e monumentos, tendo colaborado para a conclusão do monumento ao marquês de Pombal, na Rotunda, ao cimo da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

DICIONÁRIO

Não deixe de consultar um Dicionário à mínima hesitação sobre a grafia das palavras. Cultive a nossa língua. Se o não fizermos, quem o fará?

ABJECTO - Imundo, miserável, em que há abjecção. Vil, servil, ignóbil.

ABULIA - Falta de vontade ou diminuição notável da energia

ADSTRITO - Ligado, dependente, muito apertado. Obrigdo, submetido

ALICIAMENTO - Acção ou efeito de aliciar (chamar a si, seduzir, convidar)

ALMEJAR (1) - Desejar com ânsia, ardentemente; anelar

ALMEJAR (2) - Dar a alma, agonizar

CLIVAGEM - Operação ou modo de clivar (cortar ou dividir um mineral de acordo com a clivagem)

COACÇÃO - Acção de coagir ou compelir outrem a fazer ou não fazer uma coisa, imposição. Constrangimento.

CONCERTO - Acto de concertar; combinação, acordo, composição, pacto, ajuste

CONSERTO - Acto de consertar; reparação de coisa deteriorada ou desarranjada; remendo

CONTUNDENTE - Que faz contusão, pisa, amassa, mói; que fere

DECIBEL - Unidade empregada para medir os ruídos

DEMARCAR - Extremar com marcas os limites de; delimitar

DIZIMAR - Matar (um soldado) em cada grupo de dez; assolar; destruir

DRENAGEM - Acção ou efeito de drenar, de fazer escoar as águas em excesso num terreno

ESCASO - De que há pouca quantidade; raro; que não abunda

ESGAR - gesto do rosto; trejeito; careta de escárnio

ESTAGNAÇÃO - Estado do que estagnou; paralisação; inércia; falta de movimento

ESTRIDENTE - Que faz estridor (som agudo); sibilante; áspero

EXARAR - Gravar, entalhar, inscrever. Mencionar, notar, consignar; escrever, assinalar

IMUNE - Que goza de imunidade; que está ao abrigo de, isento, livre

INDUBITÁVEL - De que se não pode duvidar; incontestável, inegável, evidente

INFLACIONÁRIO - Que promove a inflação (acção ou efeito de inflar. Aumento exagerado de volume de papel-moeda, sem que lhe corresponda um aumento proporcional de bens económicos, de riqueza)

INSINUAÇÃO - Acto de insinuar ou de se insinuar. Coisa que se dá a entender. Qualquer discurso com que se dá a conhecer uma coisa sem a nomear positivamente, e se prepara o espírito para a receber

IRRELEVANTE - Não relevante, de pouca ou nenhuma importância

JAEZ - Aparelho e adorno para bestas; arreio. FIG. Qualidade, género, espécie, sorte

MARASMO - P.ext. Enfraquecimento das forças morais; apatia, falta de coragem. Período em que os negócios falham, em que não há energia, actividade

MEGALOMANO - O que sofre de megalomania (mania das grandezas)

MUTISMO - Qualidade do que é mudo, que não pode falar; mudez. O facto de se recusar a falar; silêncio

NEFASTO - Que causa desgraça. Funesto, infausto, de mau agouro. Prejudicial, nocivo, pernicioso.

OSTENSIVO - Que serve para mostrar. Que é demasiado aparente, que se patenteia

PELOURO - Cada um dos serviços em que se costuma dividir a administração colectiva de um município

PERICLITANTE - Que corre perigo

PLUVIAL - Da chuva; relativo à chuva. Que provém da chuva

PREMENTE - Que preme, que faz pressão. Que obriga com urgência

PROTELAR - Protrair. Adiar. Prorrogar, demorar

RESQUÍCIO - Vestígio, resto, sinal

SUPRIMENTO - Acto ou efeito de suprir. Adição, suplemento. Empréstimo

SURDINA - Canto ou som vocal brando ou frouxo. Som brando; Murmúrio

USUCAPIÃO - Modo antigo de adquirir propriedade pela posse pacífica durante certo tempo

(É a constituição, facultada ao possuidor, do direito real correspondente à sua posse, desde que esta, dotada de certas características, se tenha mantido pelo lapso de tempo determinado na lei - A. Menezes Cordeiro, Direitos Reais, 1979, 670)

Segundo o Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Sociedade de Língua Portuguesa



TUDO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
EQUIPAMENTO COMPLETO PARA

– Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias,
Croissanterias, Self-Service, Cantinas,
Snack-Bares, Hotéis, Refeitórios,
Talhos, Etc...

RUA DA PASCOA, 58
1200 LISBOA
TELEFS. 65 57 52 - 65 82 67

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TOROS PARA CELULOSE

*António Marques
& Filhos, Lda.*

EXPORTAÇÃO,
INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DE MADEIRAS

Telef. 45330

PEDRÓGÃO GRANDE

Indústria e Comércio
de Madeiras
Serração Pedroguense, L^{da}.

Madeiras em Tosco,
Aparelhadas, Tacos,
Caixotarias, Lenhas
e Materiais de Construção
revendedores da CIMPOR
Cimentos de Portugal EP

Telefone 036 - 45495

MÓ PEQUENA
3270 Pedrógão Grande

MANUEL TOMAZ DA SILVA & FILHOS, LDA.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
CORTIÇA
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— CRUZ DO CONVENTO —
T. (036) 45604
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TERRAPLENAGENS E ACTIVIDADES AGRO-FLORESTAIS, LDA.

Para Obras Cívicas e Públicas

Telef.: 036-45332-45826-45573
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FARMÁCIA SERRA

Directora Técnica
IRENE AUGUSTA SANTOS

Telefone 52 339
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO DA SILVA
MIRANDA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE DA:

* SINGER
* PETROGAL
* HOOVER
* TABAQUEIRA

Telefones: Estabelecimento - 52 219
Residência - 43110
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Vaz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais de Construção Civil, Agente das:
Tintas Robbriano, Mossicos e Azulejos - Louças de Casa de Banho

FERRAGENS E FERRAMENTAS
REPRESENTANTE PARA OS CONCELHOS DE:

PEDRÓGÃO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÉRA
DAS BATERIAS FULMEN

Telef. 4 53 97

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS



E
PRONTO
A VESTIR



Telef. 036 - 45517 Rua Dr. José Jacinto Nunes
Resid: 45681 3270 PED. GRANDE

PASTELARIA

MONSANTO

Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B
TELEF. 87 20 63 1100 LISBOA

PASTELARIA *Capri*

LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

UM FABRICO E SERVIÇO QUE SE IMPÕEM
DOCES DE OVOS DE AVEIRO

BOLOS DE ANIVERSÁRIO

Rua da Misericórdia, 38 — TELEF. 23 020
SETUBAL



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82
58 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA
PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8
848 33 11
80 39 34 1000 LISBOA

DR. FLÁVIO DOS REIS E MOURA

VAI TER NOME DE RUA NA SERTÃ

Conforme notícia já prometida e pela importância de que se reveste a acção deste homem no concelho da Sertã, publicamos a proposta aprovada por unanimidade, para a atribuição a uma das ruas da Sertã o nome do Dr. Flávio dos Reis e Moura. Acrescida a este factor, reside o facto deste homem ser pai do prestigiado solicitador em Figueiró dos Vinhos, Flávio Henriques Reis e Moura, que reside em Figueiró desde 1969. Foi gerente da Caixa Geral de Depósitos, mas injustiças que recaíram sobre si levaram-no a manter exclusivamente o seu escritório de solicitador. Foi em tempos dirigente da Associação Desportiva e Juiz substituto legal do Delegado do Ministério Público.

Quando nos falou do seu pai, adiantou-nos que era natural de GOA e faleceu em 1970. Entre outras funções que ocupou, era vice-presidente da A.N.P. pelo distrito de Castelo Branco, presidente da junta distrital da A.N.P. também em Castelo Branco, foi aluno de Salazar e estava ligado a ele pela causa monárquica. Foi também colaborador do Jornal "O DEBATE", que como todos sabem era o jornal que Salazar não censurava, retirando dali algumas informações mais realistas quanto à política portuguesa.

Transcrevemos agora a proposta formulada como homenagem a título póstumo.

FOI APROVADA POR UNANIMIDADE PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ A SEGUINTE PROPOSTA FORMULADA POR AMARO VICENTE MARTINS:

O Dr. Flávio António Henriques dos Reis e Moura foi um cidadão que se radicou na Sertã, exercendo as profissões de Advogado e Notário, e nesta terra deixou bem vincada a marca da sua passagem.

Aqui constituiu família, tendo casado com a senhora D. Judite Vidigal Marinha dos Reis e Moura, natural de Pedrógão Pequeno, sobrinha dessa outra grande figura que foi o Dr. Angelo Henriques Vidigal.



O ilustre Dr. Flávio

Deste casamento nasceram 12 filhos, sendo sete homens e cinco senhoras, felizmente ainda todos vivos. Estes 12 filhos que temos o prazer de contar entre os nossos conterrâneos, pois

são naturais da Sertã, estão todos bem colocados, ocupando alguns deles cargos de grande relevo social.

Além de diversos lugares extra-profissionais que ocupou nesta terra, nos quais se houve de maneira brilhante e de modo a merecer a admiração e o respeito da comunidade local, o Dr. Flávio dos Reis e Moura, desempenhou as funções de Advogado e Notário com total competência, zelo e dedicação, granjeando a consideração do público em geral.

Mas o que aqui me traz é a sua acção em dois cargos extra-profissionais para os quais foi escolhido:

- O de Presidente da Câmara Municipal da Sertã, no período de 23/11/1945, a Janeiro de 1950, e o de

- Presidente do Conselho de Administração de Celinda-Sociedade de Fomento e Iniciativas, S.A.R.L., proprietária do Centro Liceal e Técnico da Sertã, tendo antes disso, presidido à Comissão Pró-Fundação do Instituto Secundário e Técnico da Sertã, o qual viria a mudar o seu nome para Centro Liceal e Técnico da Sertã, por necessidade legal; e presidido depois à Comissão Executiva do mesmo Instituto (Centro), comissão que "tem de ser composta por pessoas de reconhecida idoneidade moral, social e material, de modo a que os subscritores do capital sintam confiança e garantia" - como dizia a proposta da respectiva constituição, assinada por José Ferreira Júnior.

Como presidente da Câmara Municipal da Sertã deve-se ao Dr. Flávio dos Reis e Moura, como era mais conhecido, o que ficou considerado como a sua coroa de glória: a de electrificação da Sertã. Cemache do Bonjardim e Pedrógão Pequeno, em 1948 e 1949, numa altura em que tal empreendimento representava uma iniciativa de grande arrojo e notável alcance social e económico.

Para a execução destas obras houve que recorrer a um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, no mon-

tante de 2.000 contos, quantia que, na época, representava uma soma considerável.

Nesse tempo - já lá vão 43 e 42 anos! - foi uma obra verdadeiramente notável que projectou as terras electrificadas muito para a frente das suas congéneres desta nossa Zona do Pinhal e outras que ainda tardariam muitos anos a usufruir tal benefício.

A Sertã, com tal instrumento de progresso, pelo menos, naqueles tempos mais próximos do evento, ganhou a outras sedes de concelho um avanço considerável.

Pode ler-se na reportagem da inauguração da energia eléctrica na Sertã, no nº 638, de 23/04/1949 de "A Comarca da Sertã" a se-

de Ansião.

Deve-se também a essa Câmara, além de outros melhoramentos, o alargamento da Praça Angelo Vidigal, em Pedrógão Pequeno.

Da criação de CELINDA e do Centro Liceal e Técnico e das suas consequências altamente benéficas para a Sertã e para todo o Concelho, pouco será preciso dizer, porque o que está à vista de toda a gente é suficiente para acreditarmos ter sido esta a mais frutuosa obra de fomento cultural, social e económico de toda a vida da Sertã, no nosso século, senão em toda a sua vida.

Perante essa insigne figura que tão bem soube vincar a sua passagem pelo nosso concelho, sobretudo pela Sertã, o Dr. Flávio dos Reis e Moura é digno, como pou-

um arruamento digno, na vila da Sertã.

2º - Que esse arruamento seja o que tem início na EN 2, sensivelmente no ponto onde começa a EN 241 e a Rua de Vila de Rei, e segue pelo lado poente da actual Escola C+S da Sertã, sucessora do Centro Liceal e Técnico, indo actualmente até ao caminho de acesso à chamada "piscina fluvial" da ribeira da Sertã.

3º - Que, no caso de ser aprovada, seja esta proposta comunicada aos filhos do Dr. Flávio dos Reis e Moura, aos quais será formulado convite, extensivo aos respectivos cônjuges e filhos, para assistirem à cerimónia do descerramentoda respectiva lápide.

Será esta uma maneira de solvermos uma dívida em

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SERTÃ



O filho, Flávio Reis e Moura

guante afirmação, em subtítulo: "14 de Abril de 1949 é uma data memorável para os sertaginenses e a prováissimável do valor, da inteligência e firmeza de vontade de quem dirige a Câmara Municipal do Concelho da Sertã".

Foi a Câmara presidida pelo Dr. Flávio dos Reis e Moura a introduzir o que viria a permitir a total electrificação do Pontão, no concelho

cos, de lhe ser prestada uma homenagem póstuma que marque como gesto de reconhecimento pelo muito que o seu trabalho, o seu amor a esta "pátria" adoptiva, a sua rasgada visão, o seu dinamismo, o seu talento empreendedor e o seu arrojo nos legaram.

Por isso, PROPONHO_ 1º - Que a Câmara Municipal dê o nome de DR. FLÁVIO DOS REIS E MOURA a

aberto e de lembrarmos às gerações presentes e vindouras, o nome do Dr. Flávio dos Reis e Moura.

Transcrevemos na íntegra esta proposta para que não subsistam dúvidas acerca do prestígio alcançado por este cidadão ilustre, pai, como já referimos, do solicitador Flávio Reis e Moura, o qual tem razões de sobejo para se sentir profundamente orgulhoso.

ORGANIZAÇÕES ARMANDO CARVALHO

GABITECONSTROI

Gabinete técnico e construções, lda

Projectos, cálculos, administração de obras
cópias e fotocópias - agente das tintas
DANKAL

A MOBILADORA PEDROGUENSE, LDA.

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- NÓS DECORAMOS
- EM TODO O PAIS

NA CONSTRUÇÃO E NA DECORAÇÃO SÓ NÓS

RESID. 036 45371 LARGO DA DEVESA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFS. ESTAB. 036 45197

VENDE-SE QUINTINHA

C/ casa de habitação P/ restaurar - 150m2
Casa c/ forno - 40m2 - construção recente
Barracão - 60 m2 - TERRAÇO - 80m2

Construção recente

Tanque c/ armazenamento de água
Árvore de Fruto, videiras em latada, oliveiras
Água e electricidade

Jardim c/ relvado e chorões

Área artigo rústico - 1500m2

Área artigo urbano - 184m2

Propriedade toda murada

Sito no Troviscal junto à E.N. 236 Cast. de Pêra

Trata: Tel - (036) 43258

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO



NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

PROPORCIONA-LHE NA ABERTURA DE CONTA DEPOSITANTE:

- Seguro cobrindo os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura gratuita da Conta Poupança a todos os recém-nascidos
- Elaboração de projectos dos Fundos C.E.E.
- Créditos: À Habitação/Jovem/Emprego

**ATENDIMENTO PERSONALIZADO
NA RESOLUÇÃO DOS SEUS
PROBLEMAS**

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

INVISTA NO BANCO DA NOSSA TERRA!

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- Rua José Carvalho - CABAÇOS - ALVAIÁZERE
- Rua Dr. José Jacinto Nunes - PEDRÓGÃO GRANDE

PROFISSÕES LIBERAIS

Dr. Francisco G. Branco

Médico de Clínica Geral
CONSULTAS

4^{AS} E 6^{AS} - A PARTIR DAS 19 HORAS
SÁBADOS - DAS 10 ÀS 14 HORAS

MARCAÇÃO DE CONSULTAS: TEL: 44582
NOS MESMOS HORÁRIOS
E 5^{AS} FEIRAS A PARTIR DAS 18 HORAS

Centro de Enfermagem

- PARA PENSOS INJECTÁVEIS
- DOMÍLIOS PROGRAMADOS
- POR MARCAÇÃO NOS MESMOS HORÁRIOS

Laboratório AEMINIUM
Análises Clínicas

2^{AS}, 3^{AS}, 4^{AS}, 5^{AS} e 6^{AS} das 8 às 9,30 horas

DIR. TÉCNICO: Dr. Figueiredo Leite

Advogado

5^{AS}. A PARTIR DAS 18.30

SOUTO VALE - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

ADVOGADOS

HENRIQUE CASTELA PIRES
TEIXEIRA

MANUEL H. LOPES BARATA

TOMAZ RAMALHO BATISTA

EDUARDO JORGE

SILVINA CARDOSO

SOLICITADOR

LUIS DE TÁVORA

TELEFS.: 547801 - 538375 - 555651

FAX: 579817

RUA GOMES FREIRE, 191 - 2º. - 1100 LISBOA

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório
Tel. 52732 - Residência
R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MARTELO

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CRIME DO MÊS

TINHA PROMETIDO MATAR O VIZINHO

PROMESSA CUMPRIDA!

munido de uma caçadeira de calibre 12, que a sua vítima saísse de casa. Assim aconteceu e quando este passava em frente do portão diz-lhe: - Vira-te para trás. Voltando-se, encosta a arma à cara e dispara dois tiros, esface-

contaram toda a verdade uma vez que já estavam a correr interpretações erradas.

O assassino após o programado crime, arranjou-se convenientemente e esperou pela G.N.R.,



O ASSASSINO



A VITIMA

O mundo do crime é sem dúvida complexo, e as razões das suas causas passa em muito pela indignação de todos.

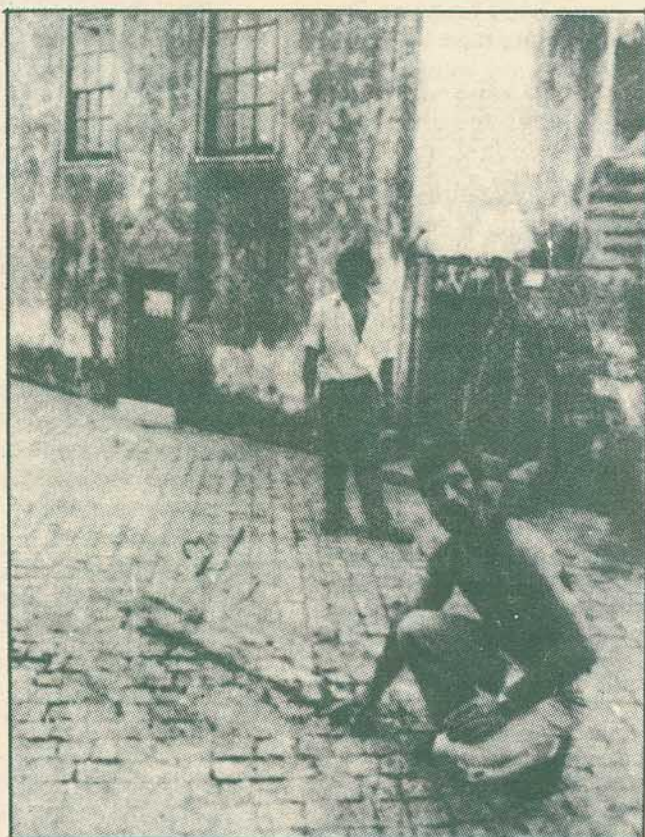
O crime deste mês, foi um ajuste de contas em Gondim, concelho da Maia. O criminoso **Serafim Alvarino Gaio**, reformado com 57 anos tinha prometido que matava o vizinho, **António da Silva**, casado, pintor de construção civil, isto porque no ano passado o homicida envolveu-se numa briga em que **António Silva** se interpôs na tentativa de resolver a situação. Esta rixa foi levada a Tribunal que decidiu pela absolvição de todos os intervenientes menos do **Serafim Gaio** que ficou preso. E ali, em pleno Tribunal frente ao Juíz o homicida ameaçou a vítima.

No dia 18/08/91, de manhã cedo, a freguesia ainda comemorava as suas festas tradicionais, quando **Serafim Gaio** escondido atrás do portão da sua casa esperava,

lando o crâneo do **António Silva** que tombou com morte imediata.

Apenas duas crianças assistiram ao crime, que

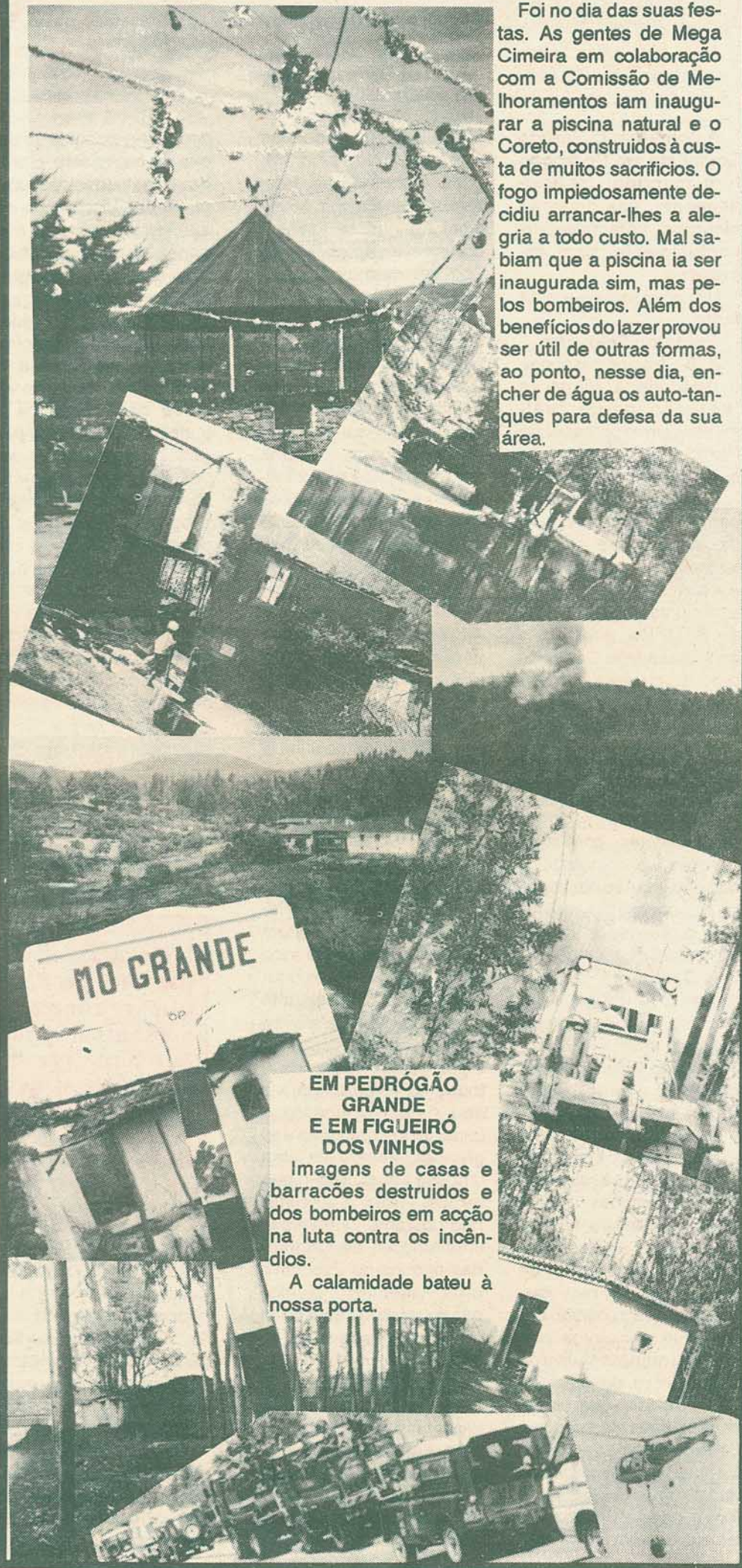
não oferecendo qualquer resistência, ficando preso preventivamente no Estabelecimento Prisional de Custóias.



Local onde Antonio Silva tombou

A TRAGÉDIA COM OS FOGOS FESTAS ADIADAS EM MEGA CIMEIRA

Foi no dia das suas festas. As gentes de Mega Cimeira em colaboração com a Comissão de Melhoramentos iam inaugurar a piscina natural e o Coreto, construídos à custa de muitos sacrifícios. O fogo impiedosamente decidiu arrancar-lhes a alegria a todo custo. Mal sabiam que a piscina ia ser inaugurada sim, mas pelos bombeiros. Além dos benefícios do lazer provou ser útil de outras formas, ao ponto, nesse dia, encher de água os auto-tanques para defesa da sua área.



EM PEDRÓGÃO GRANDE E EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Imagens de casas e barracões destruídos e dos bombeiros em acção na luta contra os incêndios.

A calamidade bateu à nossa porta.

Entrevista conduzida por Valdemar Alves e Paulo Marçal

PEDRÓGÃO GRANDE

A VOZ DA OPOSIÇÃO



O vereador Antonino: «Boletim Municipal apenas se limita a transcrever, aplaudir e ouvir a voz da maioria»

A comarca: O Partido Socialista em Pedrógão tem mantido tradicionalmente, nas diversas eleições, votações percentualmente sem expressão.

Um comentário a este facto.

Antonino Salgueiro A. S.- Não corresponde à realidade a afirmação "votação percentualmente sem expressão" do Partido Socialista, visto que a percentagem actual representa uma quarta parte do eleitorado e que, de eleição para eleição, tem vindo a consolidar-se e a afirmar-se como única alternativa ao poder local do PSD. Por outro lado, esta nossa fatia do eleitorado, é uma fatia imune a pressões de todos os tipos, que opta conscientemente na altura do voto, isto é, aqueles que nos dão a sua preferência, fazem-no com todo o conhecimento, com todo o critério e com toda a convicção e não por imposição, compadrio ou outras quaisquer situações anómalas e caricatas.

A Comarca - Constatamos (e o último boletim municipal é sintomático) que o PS em Pedrógão mantém uma oposição acomodaticia. É esta a vossa posição?

A. S.- Como flagrante exemplo desta nossa posição, estão as sucessivas intervenções, quer a nível da Câmara Municipal, quer a nível da Assembleia Municipal e da Assembleia da Freguesia. Fomos o único partido político que recusámos "embarcar", numa tentativa de desculpar o destino dos tão badalados quarenta e sete milhões de escudos, dado pelo executivo municipal. As nossas posições de contínua exigência do maior rigor e transparência da gestão camarária,

tem sido ao longo dos anos múltipla, sem tréguas e clarividente. Infelizmente, o Boletim Municipal apenas se limita a transcrever, aplaudir e ouvir a voz da maioria partidária no poder. Quando é justo e correcto, também sabemos fazer, agora perante injustiças e situações duvidosas, não nos calamos e nunca nos calaremos. Assumimos e continuamos a assumir com dignidade e frontalidade as nossas posições e se mais não fazemos, é porque não nos é permitido e consentido.

A Comarca - O concelho tem ultimamente merecido uma preocupação da Edilidade quanto às questões turísticas.

Se fôsse Presidente da Câmara o que faria nesta área?

A. S.- Nós pensamos, pelo contrário, que a maioria PSD se tem preocupado muito pouco com as potencialidades turísticas deste concelho de Pedrógão Grande. É um concelho bastante rico neste capítulo, onde o turista pode aproveitar tanto no aspecto recreativo como no aspecto instrutivo, e por isso há que envidar todos os esforços para o seu desenvolvimento e considerar como uma das grandes prioridades para o nosso futuro. Mas o que temos vindo a assistir, não obstante as diversas intervenções de camaradas nossos no Executivo e na Assembleia Municipal, é o protelar constante de uma política séria de intervenção neste campo. Não existe de facto, da parte da maioria do PSD, uma visão entusiasta e uma sensibilidade precisa, para que o turismo nestas paragens seja uma realidade palpável. O adiar da concretização

dos equipamentos do parque de campismo, o adiar da construção do complexo das piscinas, o não aproveitamento das margens com acessos à Alameda do Cabril e o utilizar pessimamente alguns serviços ali implantados, para outros fins que não o turismo e, que tão má nota dão, são bem reveladores da indiferença da supracitada maioria, para gerir ou desenvolver este pelouro que certamente muito contribuiria para o progresso coerente do concelho. O turismo com toda a indústria e serviços a ele ligados, tem que ser encarado como mola vital do desenvolvimento e quem assim não pensar, não possui a visão completa de como se pode enriquecer e engrandecer esta belíssima Terra. Se o povo assim ditasse, o desenvolvimento turístico de Pedrógão Grande, seria com toda a certeza uma das nossas principais prioridades.

Fomos o único partido político que recusámos "embarcar", numa tentativa de desculpar o destino dos tão badalados 47 milhões de escudos.

A Comarca - Não existem condições, nem espaços de lazer na Vila. As ruas mantêm um irregular piso à mistura com muita erva, associando-se à má gestão do trânsito.

Esta realidade que persiste há muitos anos, teria da sua parte que atitude, tendo em conta diversificadas ne-

cessidades do concelho?

A. S.- Na nossa perspectiva, seria necessário a existência de uma concertação de vontades e interesses entre a Junta de Freguesia e o Executivo da Câmara Municipal. Como os Senhores referem, o abandono e desleixo das ruas desta vila são uma realidade e que vão aumentando de dia para dia, porque infelizmente, são poucas as visitas dos senhores governantes a esta localidade, para assim se proceder à sua limpeza e tapamento dos buracos das mesmas, nem que para isso o trabalho tenha que ser feito à pressão e pela noite dentro. Estivemos quatro anos à espera que pavimentassem o adro da igreja matriz, monumento nacional, e por certo estaremos outros tantos para que seja ajardinado. Também não sei há quantos anos nos falam da recuperação do Largo da Devesa, mas tudo vai continuando na mesma, até uma qualquer inauguração. Nada se poderá alterar, quando os olhos do Senhor Primeiro Ministro se ocultam as realidades e as necessidades (tapando os locais que diariamente impressionam os olhos de certos transeuntes), esquecendo que o poder central deverá ser colocado perante certezas e não camuflagens, tentando confundir em aparências, o desleixo e descuido da gestão pouco acautelada. Há um proliferar de ervas daninhas por toda a vila, perante a passividade da Junta de Freguesia e Câmara Municipal. Existem apenas espaços de lazer em zonas degradadas e pouco iluminadas e infelizmente não existe qualquer espaço cultural. A autarquia

também faz como política sua a inexistência de qualquer actividade cultural. Será que o PSD tem medo da cultura?... Ou será que o PSD não é sensível à cultura?... Concerteza que assim é, pois quando aparece algum defensor da riqueza cultural do concelho, como o Sr. Padre Arlindo, pessoa e entidade que consideramos honesta, respeitadora e verdadeira, o que acontece é ser pura e simplesmente ape-

lido de mentiroso e ameaçado por turbulentos ao serviço do PSD. Para terminar, também é evidente que não existe qualquer gestão de trânsito e não existem sinais informativos para aqueles que nos visitam, o que conjuntamente com o exposto e tendo em atenção a grande necessidade de preparar a sede do concelho, para que seja digna desse nome e que indubitavelmente pelo interesse que revela merecia da

nossa parte a prioridade das prioridades. **A Comarca - Confirma-se a ausência de distribuição de pelouros pela actual Câmara?**

A. S.- Com espanto nosso a Câmara Municipal de Pedrógão Grande é provavelmente a única no País onde não há pelouros distribuídos. Que ao PS, como oposição não fossem distribuídos esses pelouros, seria compreensível, não obstante não ser democrático, ago-

ra que entre os vereadores do PSD não haja uma distribuição de responsabilidades é no mínimo caricato e ridículo. Será que o Sr. Presidente não tem confiança nos seus colegas de partido, não lhes reconhece capacidade e idoneidade ou será que os quer transformar em simples moços de recados?... Nas mãos do Sr. Presidente tudo se concentra e tudo gira, esta é a escola do PSD, posso, quero e mando sem

dar cavaco a ninguém. Um executivo camarário, tem que ser uma equipa a trabalhar em conjunto para o desenvolvimento do concelho. Ressalvando as diferenças próprias, as identidades ideológicas de cada um dos seus membros, existe um interesse comum que se sobrepõe aos interesses partidários: - É o nosso concelho, é a nossa terra, é o futuro de todos os pedroguenses.

A Comarca - Uma opinião sobre as consequências da IC8 para Pedrógão Grande.

A. S.- O IC8 é sem dúvida um factor de desenvolvimento para o concelho, mas só por ele nada virá trazer. Tenhamos presente o que se tem passado ao longo do País com muitas localidades e situações idênticas. O concelho de Pedrógão Grande é um concelho rico em Floresta e condições turísticas.

Não bastam medidas pontuais, teremos que ter uma perspectiva global de modo a que possamos aproveitar tudo aquilo que temos, em benefício de todos.

A Comarca - As nossas sondagens remetem o PSD, em Pedrógão, tanto a nível autárquico como legislativo, a percentagens claramente maioritárias.

Que estratégia para alterar este rosto?

A. S.- Com toda a certeza que a nossa intenção não será o caçar votos através da coacção do poder político, através da oferta de meios de transporte para as secções de voto, como forma de aliciamento ou de proceder a melhoramentos em cada uma das sub-bornas, mesmo com prejuízo de situações mais prementes. A nossa estratégia para alteração dos actuais resultados eleitorais, assenta principalmente no esclarecimento das nossas posições, na denúncia das situações menos transparentes e rigorosas, no combate ao caciquismo existente. Estamos convictos, que com o tempo, a população quando livre da teia das praxes antidemocráticas, como o compadrio e clientelismo e das manipulações, dar-

nos-à razão e a nossa oportunidade chegará. Como dantes, sempre servimos verticalmente e continuamos a passar de cabeça erguida, porque não nos podem acusar de misturar os nossos interesses pessoais com os interesses de autarquia. Honestidade, rigor e transparência, são princípios muito caros que regem a nossa actividade política. Aquilo que temos a dizer e a denunciar fazemo-lo cara a cara, não usamos a escuridão da noite, nem o comunicado anónimo e tão pouco o comunicado vergonhoso que não respeita a verdade, enganando os pedroguenses, cultivando a desinformação e a demagogia, como pouco democratas e corajosos alguns PSD, fizeram na campan-

anos de gestão PSD e o que é que temos significativamente no concelho? Foram de facto feitos melhoramentos, alguns dos quais projectados e iniciados anteriormente, já propagandeados e apregoados aos quatro ventos por todo o concelho, com o cuidado de cultivar o endeusamento e egocentrismo que lhe são peculiares, o que de maneira nenhuma invalida uma chamada de atenção para a necessidade de concretização de acções não realizadas e que passamos a citar:-

a) - Nunca foi construída qualquer casa de habitação;

b) - Não existe qualquer iniciativa cultural da parte da autarquia, seja a nível do teatro, do cinema, dos ranchos folclóricos, da

A maioria PSD tem-se preocupado muito pouco com as potencialidades turísticas deste concelho

Com espanto nosso a Câmara Municipal de Pedrógão Grande é provavelmente a única no país onde não há Pelouros distribuídos. É no mínimo caricato e ridículo!

As situações mais vantajosas que aparecem a nível autárquico são apenas distribuídas por amigos e compadres

ha para as últimas eleições autárquicas, usurpando méritos com os «quais não se identificam». Tal como no passado assumimos as nossas responsabilidades com antecedentes democráticos: que foram totalmente reconhecidos a seguir ao 25 de Abril e continuaremos no futuro a assumilas da mesma forma e com o mesmo empenhamento. Não iludimos e não enganamos todos aqueles que em nós confiaram e nos honraram com os seus votos populares.

A Comarca - Algo que gostasse de afirmar!

A. S.- Façamos um pequeno resumo dos doze

banda, dos clubes desportivos, nomeadamente o Recreio Pedroguense e das restantes Associações culturais e recreativas com fraco tipo de actividade, que motivasse o espírito empreendedor e dinâmico de uma população rica de tradições e ensinamentos;

c) - No campo da saúde, somos o concelho da zona do pinhal com piores condições, não temos unidades de internamento, o serviço de urgências funciona quando funciona e o apetrechamento de material é escasso;

d) - Não foram criados quaisquer tipos de Indús-

tria sérias (isto para não referirmos algumas pseudo-indústrias que vieram "mamaram" à custa dos subsídios estatais e CEE. Não há condições para a fixação dos jovens do concelho. Existiram os "cursos de formação", que nada formaram, mas sim deformaram. Nunca houve uma análise séria às contas dos referidos cursos e em surdina e à mesa do café, contaram-se muitas histórias à cerca do dinheiro desses cursos. Qual foi a vantagem para o concelho?... Terá sido só para alguns?... As situações mais vantajosas que aparecem a nível autárquico são apenas distribuídas por amigos e compadres. A nível de serviços da Autarquia, sem rei nem roque, existem funcionários sob a alçada do proteccionismo, com posições consentidas de mando, sem uma razão esclarecedora. Os inquiridos à má gestão avolumam-se, sem se saber para quando a sua conclusão. O exemplo flagrante de tão esclarecedor e pouco sério de algumas situações existentes no concelho é a reconstrução da Aldeia do Rabigordo. Tanto dinheiro mal gasto e tanto dinheiro que não se conhece o destino.

Se fôssemos poder, a Câmara Municipal estaria ao serviço de todos os Pedroguenses, investiríamos na política do turismo, da habitação Social, da saúde, da cultura, numa conjugação de esforços e de interesses com todos os pedroguenses, independentemente da sua cor partidária ou das suas ideias políticas. Se fôssemos poder não consentiríamos que os maus sirvam de exemplo e os bons de risada.

A Comarca - Uma opinião sobre o nosso jornal.

A. S.- A existência de uma Imprensa Regional forte e independente é motivo de contentamento para todos os democratas. Sem liberdade e sem independência a Imprensa Regional não pode desempenhar o seu papel na defesa dos interesses das comunidades. Assim sendo congratulamo-nos com a existência da Câmara e felicitamos os seus directores.



**NÃO SE DESCREVE...
SENTE-SE!**

LONDRES

No Museu da Cera, não aconselho ninguém a sentar-se junto das personagens pois logo aparece algum curioso a olhar atentamente para os nossos pés, à procura da chapa que identifica o nome da figura. Eu não parei nunca... não estava lá para enganar ninguém...

lo lago Serpentine e é mimado pelos maravilhosos jardins de Kensington. Enquanto foco a imagem da câmara Sonny, capto um grupo de esquilos em são convívio com coelhos, cisnes, pássaros diversos, turistas e ... eilos! Britânicos (as) cor-de-leite em fato-de-banho a espreguiçarem-se na relva aquecida pelo sol. Exponho com arrogância o meu "bronze" de Caparica e subo ao Kensington Palace. Dou de caras com o vestido de casamento da Lady Dy, exposto em aposentos adornados por uma riqueza digna da Coroa Real. Estava, afinal, nos trâmites do testemunho da riqueza e beleza que o património londrino ostenta. Está cara a libra, hein!!

Mal me dera conta que a noite se fazia anunciar apesar de contrariada por uma luminosidade que irradiava teimosa.

A fome fez-se sentir e o estômago ressentiu-se com os primeiros alimentos. Prematura mas bem documentada a saudade do meu cozido à portuguesa. Ah! Minha rica sopa de favas ...

Londres, como todas as grandes cidades, dispõe de uma grande variedade e

quantidade de transportes públicos, fáceis de compreender. O mais acessível é o Metro (o Underground) mas a viagem num autocarro de 2 pisos proporciona uma vista muito mais interessante. Requisito o passe "Visitor Travelcard" que me possibilita o acesso económico aos transportes da cidade, durante uma semana.

Agradou-me o número que o BUS transportava consigo e entrei. Era o 7. Divertia-me a pontear no mapa as ruas por onde ia passando, até me aperceber que tinha saído do dito cujo mapa. Achei melhor ficar por ali ... intuição feminina.

Bela a melodia que se desprende daquela espécie de mansão. É um típico bar da cerveja animado por um acordeão e por uns quantos homens e mulheres de face e nariz vermelhos, com imensas canecas à frente. A aquecer mas a não perder a vez.

- Coca-Cola, pleaseeee!
Detesto cerveja, Sir!

De súbito, imperou o silêncio, apenas rasgado pelo toque de uma determinada música. Olhos se levantaram e permaneceram hirtos, quase sem pestanejar: era o Hino! O álcool não lhes ofusca o patriotismo, sobretudo porque o hino não tem necessariamente de ser ouvido a fazer o 4 com as pernas.

Mas é claro que fiz o mesmo, não fosse a eventualidade de levar com uma caneca em cima. Sabem como é que é ... detesto cerveja!!!

Excursões? Fiz algumas ... com uma guia espanhola, no meio de espanhóis. Er-fim, a velha história de "nossos hermanitos".

Não desfazendo, a Amélia é uma guia simpática e sabe histórias incríveis. Não fosse aquela pronúncia...

A primeira excursão foi a "Londres Histórico", que proporciona uma viagem à parte antiga da cidade, a CITY, fundada pelos Romanos em 43 d.c.. Plena de monumentos e edifícios, a City é o coração da actividade comercial e financeira da capital, com mais de 250 Bancos.

Grande parte da City, foi devastada por um incêndio em 1666. O acontecimento é recordado por um monumento (O MONUMENT) de agradecimento ao fogo que um dia pôs fim a uma grande peste. Se as suas escadas, com 311 degraus, se dispusessem na horizontal num certo sentido, iriam terminar exactamente à casa do pasteleiro que causou a tragé-

dia. Do que eles se lembram!!!

A City é o único lugar onde alguém - o Lord Mayor que lá reside - pode caminhar à frente da Rainha.

A sua maior glória é a Catedral de São Paulo, construída entre 1675 e 1710 depois do grande incêndio e reconstruída após os bombardeamentos da II Guerra Mundial; obra prima de Sir Christopher Wren e centro religioso londrino desde o século VII onde se encontram sepultados personagens ilustres como Nelson, o Duque de Wellington, Sir Alexandre Fleming, etc.

Incluída no roteiro, estava a visita guiada ao Museu Britânico, um dos grandes museus do mundo com atracções espectaculares, de arqueologia, pintura e desenhos, moedas, medalhas e etnografia. Desde os mármores de Elgin, nome dado ao friso do Partenão até às preciosidades gregas, romanas e egípcias... tudo é fabuloso.

Um outro grande museu, considerado como um dos mais importantes a nível internacional, relativo à arte é o VICTORIA AND ALBERT. Inclui a Biblioteca Nacional de Arte, as colecções nacio-

escolhido. Na verdade, não é por acaso que faz furor desde há 10 anos.

O Tamisa, que passeia através de Londres, em curvas largas e suaves, é cruzado por 6 pontes. Uma delas, a "ST WESTMINSTER BRIDGE", desliza até ao bellissimo BIG BEN que precede os edifícios do Parlamento, reconstruídos em 1840 no local do antigo Palácio de WESTMINSTER, que foi destruído por um incêndio. Atravesso a rua depois de ter assistido a parte de sessões da Câmara dos Lordes e da Câmara dos Comuns. Entre num outro edifício, a Abadia de Westminster, onde foram coroados reis e

rainhas da Inglaterra desde Guilherme, o Conquistador, em 1066.

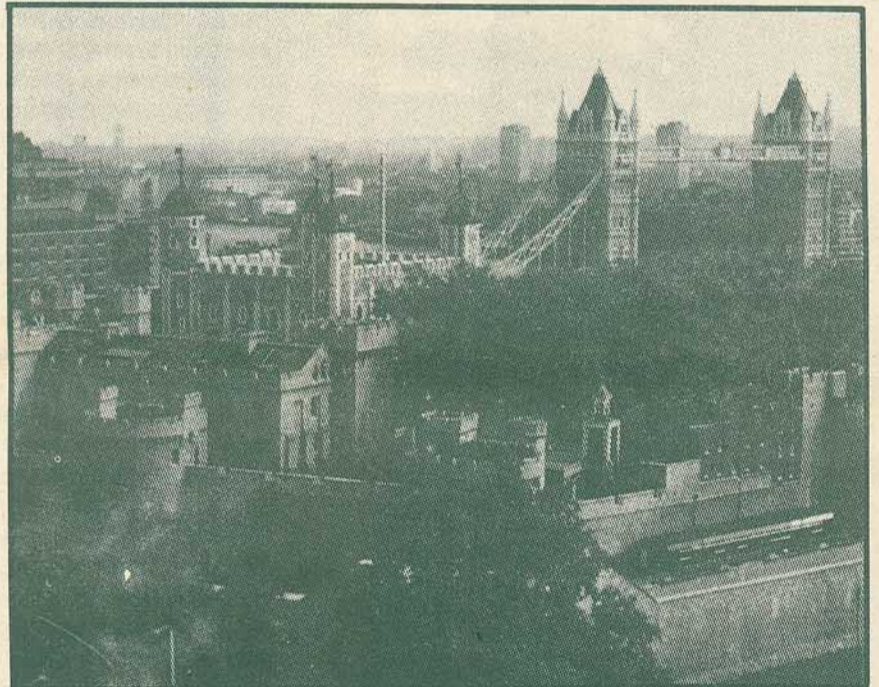
Outra das pontes, a famosa "TOWER BRIDGE", oferece um belo espectáculo de toda a cidade e em particular da Torre de Londres onde, entre muitas relíquias, se podem apreciar as Jóias da Coroa. Os guardas vestidos a rigor conforme a tradição, misturam-se com os corvos idolatrados. Consta que, se algum dia, os corvos abandonarem a Torre a Inglaterra sucumbem!!

Reais. E já que estamos na era do Realmente, vamos visitar a loja onde a Rainha manda fazer as suas compras: o HARRODS. Eu não o chamaria de armazém mas sim um museu vivo, dada a sua beleza e antiguidade. Apesar de ter apanhado os saldos, não me arrisquei a levar mais do que um "pinderico" para prender o cabelo (a preço de peruca).

Existem ruas mais comerciais do que outras e que geralmente estão assinaladas no mapa por um tom diferente. As que mais gostei foram, sem dúvida, a OXFORD STREET e a PICCADILLY que liga PICCADILLY CIRCUS a HYDE PARK CORNER.

Foi um famoso mercado de frutas e de legumes e agora é um centro comercial alegre e acolhedor: é o COVENT GARDEN. A exemplo dos BEATLES que ali se iniciaram, várias diversões de rua e músicos animam aquele ambiente fascinante. Aliás, a música reina na rua e não é monopólio de grandes salas de concerto como por exemplo o ROYAL ALBERT HALL.

Os mercados de rua são também parte integrante da cidade. Sensibilizei-me es-



nais de Escultura Pós-Clássica, da arte da fotografia, pinturas de Rafael, galerias de vestuário, arte oriental e medieval ... e muito mais.

A história e desenvolvimento da indústria e da ciência pode ser apreciado no Museu da Ciência e o Museu de História Natural exhibe colecções de animais, plantas, fósseis (incluindo dinossauros) e minerais.

O grande "MADAME TUSSAUD" expõe com graça e sapiência, figuras de cera de pessoas famosas e que inclui ainda a Câmara dos Horrores e a Batalha de Trafalgar. Não aconselho ninguém a sentar-se junto de personagens pois logo aparece algum curioso a olhar atentamente para os nossos pés, à procura da chapa que identifica o nome da figura. Eu não parei nunca ... não estava ali para enganar ninguém.

Dos inúmeros espectáculos musicais, o "CATS", foi o

Em TRAFALGAR SQUARE, a estátua de Nelson ostenta a sua imponência, enquanto a Galeria Nacional abre humildemente as suas portas (humildemente isto é ... sem exigir pagamento à entrada), para uma colecção ímpar de pinturas europeias desde o Século XIII.

Segui o exemplo de uns quantos engravatados britânicos com "pasta" que, misturados com alguns transeuntes se sentaram na relva de ST JAMES PARK, com hambúrguer e sumo. A limousine ficou por aí algures ...

BUCKINGHAM PALACE espera-nos, mas o render da Guarda é de uma pontualidade britânica: deixemo-nos de preguiças. Dentro do palácio só tive direito a pagar para ver a galeria da Rainha com exposições baseadas na vasta e riquíssima Colecção Real e as Cavalariças Reais com os coches ...

pecialmente com o de PORTOBELLO ROAD que, ao sábado, é famoso pelas variadíssimas antiguidades expostas.

Foi da estação ferroviária de PADDINGTON que parti para a histórica cidade de WINDSOR, onde pude admirar o bonito castelo, iniciado por Guilherme, no Século XI e que vem sendo residência da corte inglesa.

E lá fui de camioneta com a Amélia, que é espanhola e que é guia, até OXFORD, uma das 4 Universidades mais antigas da Europa.

Dali, seguimos para a maravilhosa cidade de STRATFORD-UPON-AVON que foi o berço de WILLIAM SHAKESPEARE. Encantou-me conhecer a sua casa, o seu jardim, enfim, o seu mundo. Isto porque "NÃO SE PODE PASSAR POR INGLATERRA SEM SAUDAR SHAKESPEARE".

Por: G.P.T.

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.º Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º-dt.º

Telf.: 80 66 52 - 1000 LISBOA

ANOS DOURADOS



Tânia Pires Teixeira

Este artigo é dedicado a todos quantos se consideram meus amigos, inclusive os meus pais.

Chegá-se a uma certa idade, vocês sabem, muito depois dese ser criança, mas também muito antes de se ser adulto, e começa-se a gostar mais da companhia dos amigos do que da de qualquer outra pessoa. Nesse ponto crítico principiam os problemas.

Podemos hierarquizá-los de forma crescente, ou seja do menor "problemazito" ao maior "problemão".

1º O CONHECIMENTO

Conhecer "pessoal" é fácil, mas convém primeiro escolher o tipo de lugar onde queremos fazer amizades. Um conselho: salões de jogos, discotecas e sítios

deste género, não são propícios a amizades duradouras, mas também nestes sítios, nada é duradouro.

Por isso, acho bem que vás procurando o lugar com que te identifiques mais e depois aí é só começares a parar por lá e a sorrir.

2º A ESCOLHA

Depois de teres conhecido malta, há que escolher o grupo de de que mais gostaste e no qual te integraste melhor. Esse passará a ser o teu grupo, o teu "pessoal".

Nota: Convém que seja malta "bacana", que tu "curtas" de verdade.

3º O FORTALECIMENTO

Em todos os grupos existem os amigos e os melhores amigos, ou

"OS AMIGOS"

seja: depois de andares um tempo com o teu grupo observarás que há pessoas que te dizem mais do que outras e comesças a sentir que têm algo em comum. Isso é o fortalecimento de um conhecimento que pode vir a ser uma amizade "curtida à brava".

4º OS PAIS E OS SEUS CIÚMES

Os pais nesta história são os mais lesados, porque começam a pensar que já não gostamos da sua companhia, o que é errado, e aí declaram-se os ciúmes; sim, porque os pais têm ciúmes dos nossos amigos. Talvez porque nós sem querer começamos a dispensar mais atenção aos amigos. Não é por mal, nem com a intenção de os magoar, mas é que por vezes os nossos amigos percebem-nos melhor. Nós sabemos que os pais já tiveram a nossa idade - mas lembrar-se-ão dela? Adequam-na às nossas diversas situações e atitudes? Ainda hoje, depois de jantar, saí um pouco com os meus amigos. Já de regresso a casa, o meu pai observou: - Agora já sei por que é que tu não tens tempo para escrever o artigo para o jornal.

Isto são típicos ciúmes, mas estes ciúmes curam-se com muitos carinhos e "boas acções". (Ver Bolsa de Valores)

- Mas, papá, como vês, tive tempo. Há tempo para tudo desde que se saiba coordená-lo.

Eu acho que sei.

ACONTECEU FANTASIA

A fantasia escorregou de mansinho e encalhou num acto pueril
 numa noite iluminada por pensamentos que desabrochavam de uma mente confusa.
 Desencadeava-se em chama a prioridade do saber (?).
 E quando nada mais interessava,
 choeram tranças enroscadas em comunhão cujo efeito conjugou rosto e máscara... num só duelo!
 Desabrocharam suspiros de raiva abafada pela ressurreição de uma memória utópica
 de um crepúsculo que ficara por descobrir.
 Soitaram-se mensagens de raízes entranhadas em palavras ditas sem melodia numa noite estrelada.
 Chegou o amanhecer e com ele a procura de um novo trilho
 por onde não passam ribeiros mas onde a terra brilha com a réstia de luz
 que as estrelas deixaram a cintilar na última noite.
 Quebrou-se o duelo...
 Aconteceu fantasia!

Guida Pires Teixeira

VIAJANTE SEM RUMO

Caminhas lentamente de olhos fixos num espaço sem tempo.
 Os teus passos rítmicos ecoam nos ouvidos de quem não quer escutar.
 Não tropeças
 Não paras
 Apenas pareces deslizar em direcção ao que sabes que não existe
 Mas insistes!
 Os teus cabelos dispersam-se no teu rosto rígido ao sabor do vento que os sacode
 Não sorris
 Não choras
 Apenas te deixas ficar num mutismo inquietante
 Parece que já nada pretendes alcançar de concreto
 Mas caminhas
 Indiferente às pedras que te rasgam os pés
 As tuas mãos agora imóveis sem cor não parecem aquelas que um dia afagaram a vida
 Os teus lábios agora sem cor não parecem aqueles que tantas vezes sorriram com calor
 Agora, apenas caminhas com os olhos fixos num paraíso que já se desvaneceu sem nada sentires
 sem nada pedires
 sem nada para creres...

Guida Pires Teixeira

91.3 FM

MUNDO DA MÚSICA
 com VICTOR CAMOEZAS
 RÁDIO CONDESTÁVEL

De 2ª. a 6ª. - 14 às 16 horas

HÁ MOMENTOS QUE NÃO PODE PERDER...



TELEFONES ÚTEIS

PEDRÓGÃO GRANDE	
Bombeiros	.45 122
Câmara Municipal	.45 168/45 204
Cartório Notarial	.45 328
Casa da Criança	.45 373
Casa do Povo	.45 432
Centro de Saúde	.45 350/45 133
Correios (Estação)	.45 111
EDP	.45 441/2-45 360
Escola Preparatória	.45 487
Farmácia	.45 103
GNR	.45 444
Parque Municipal de Turismo	.45 459/45 450
Posto Público	.45 211
Recreio Pedrogense	.45 118
Repartição de Finanças	.45 466
Rodoviária Nacional	.45 155/6
Santa Casa da Misericórdia	.45 373
Serviços Médicos Sociais (Leiria)	.22 892
Táxis	.45 103/121
Táxis Turismo	.45 185
GRAÇA	
Posto Clínico	.52 188
Posto Público	.52 301
Táxis	.52 206
VILA FACAIA	
Posto Clínico	.52 494
Posto Público	.52 271
FIGUERÓ DOS VINHOS	
Bombeiros	.52 122
Câmara Municipal	.52 328/52 397
Casa do Povo	.52 617
Correios	.52 111
EDP	.52 401
Escola Secundária C+S	.52 128
Farmácia Correia	.52 312
Farmácia Serra	.52 339
Farmácia Vidigal	.52 441
GNR	.52 444
Hospital	.52 133
Repartição de Finanças	.52 106
Rodoviária Nacional	.52 442
Santa Casa da Misericórdia	.52 656
Tribunal	.52 311
Turismo	.52 178
AGUDA	
Casa de Saúde	.32 503
Posto Público	.32 311
AREGA	
Centro de Saúde	.34 233
Posto Público	.34 151
CAMPELO	
Correios	.44 401
Posto Público	.44 145
CASTANHEIRA DE PÉRA	
Bombeiros	.44 122
Câmara Municipal	.44 106/44 134
Casa do Povo	.44 480
Correios	.44 111
EDP	.44 177
Escola Secundária C+S	.44 144
Farmácia Dinis	.44 113
GNR	.44 444
Hospital	.44 133
Junta de Freguesia	.44 306
Repartição de Finanças	.44 218
Santa Casa da Misericórdia	.44 265
Sindicato Trabalhadores Textéis, Lanifícios e Vestuário do Centro	.44 253
COENTRAL GRANDE	
Posto Público	.44 269

RECUANDO NO TEMPO

A família estava ali, de pé como as paredes, unida, sofrida, amparada por uma só causa: o amor da família!

Perdoem os leitores do jornal, pelos meus modestos escritos, deixarei para as pessoas mais entendidas em jornalismo, a responsabilidade de artigos mais criativos, no erguer desta casa que é o jornal.

Sinto a obrigação moral de os criar. É como se fosse uma gotinha de água no cimento que ajuda a erguer o edifício: talvez seja insignificante, talvez até nem caia no sítio certo mas garanto que é uma gotinha de amor.

Recuo no tempo até ser criança, para contar como é que um lamentável acontecimento conseguiu pôr fim a um triste clima familiar.

O meu pai era uma pessoa com princípios muito rígidos. Bom cristão, era de uma bondade extrema para com os necessitados mas, contudo, rigoroso e intransigente com os filhos, exigindo deles

obediência absoluta. A sua inflexibilidade levou a que os filhos se fossem afastando do lar em busca da sua própria autonomia. De seis filhos restaram-lhe os dois mais novos. O meu irmão pouco mais velho que eu, tinha mais liberdade para o convívio furtivo com os nossos outros irmãos.

O facto de eu estar completamente privada de conviver com eles e de brincar com os meus sobrinhos provocava-me um sofrimento que me angustiava a infância.

Um dia, disseram-me que tinha tido mais uma sobrinha. A minha ansiedade foi tal que fugi de casa para a conhecer. Denunciada

por uma vizinha, tive o "devido" ajuste de contas com o meu pai. Mas, apesar de tudo nada abalou a

DEPOIS DO INCÊNDIO, AS CINZAS NA CASA E A ALEGRIA NOS CORAÇÕES

minha admiração e o meu amor e respeito por ele.

Um dia, aconteceu um desastre. Era de madrugada quando fui acordada em sobresalto por um ruído de portas arrombadas. O meu quarto estava cheio de gente e o prédio estava em chamas. O fogo consumia já o andar de cima, fazendo com que os vizinhos saíssem pela janela.

A vizinha de cima, muito nervosa, teimava em ficar pelo que teve de ser arrastada a muito custo, pelo meu irmão.

Saltei da cama, agarrei-me à minha boneca e embrulhei-me no cobertor. Entretanto lembrei-me que faltava ainda a minha galinha. Corri ao pátio para tentar apanhar o bicho assustado. As chamas saíam com toda a força pela janela da cozinha, acima da minha cabeça.

Quando os meus pais, em grande aflição, foram dar comigo, andava eu ainda de rastos a tentar apanhar a minha amiga teimosa. O incêndio chamou a atenção dos meus irmãos e cunhadas que foram salvando com grande perigo algumas coisas de maior valor.

Naquele momento, enquanto o fogo consumia a nossa casa e os

nossos haveres, estava a acontecer algo de maravilhoso: a família estava ali, de pé como as paredes, unida, sofrida, amparada por uma só causa: o amor de família.

Que estranha força aquela que desabrochou naquele dia à custa daquele acontecimento brutal. O rigor do meu pai, a sua intransigência e a sua inflexibilidade arderam com as chamas e as cinzas, surgiu um pai tolerante, afável, grato e orgulhoso de seus filhos.

Nunca senti a falta dos brinquedos que lá ficaram. A paz tinha voltado à família agora unida: essa era a minha maior felicidade.

Longe de mim querer ser juiz de qualquer causa. Mas os mais velhos, os que já viveram mais, podem ter uma palavra amiga principalmente dirigida aos mais novos. Não é com tarefa, ralhos e ódios que se resolvem as dificuldades.

Vamos ajudar na paz das nossas famílias, da nossa terra, do nosso Portugal.

Que não seja precisa nenhuma tragédia como a da minha família, para nos unir.

ELVIRA PIRES TEIXEIRA

MINISTANDE, LDA

ALVERCA - LISBOA - MONTIJO

A CONFIANÇA NO CARRO USADO

AV. ROVISCO PAIS, 42-A/B - LISBOA

☎ 52 02 34 - 57 55 93. FAX. 57 58 63

Café - Restaurante

FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO E TOTOBOLA

TEL.: 03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

PEDROGÃO GRANDE

ESCALOS CIMEIROS

PASSEIO DE MOTORIZADA

Com o patrocínio de Albino Correia António, Carlos Campos António e da aparelhagem sonora Som Ideal do Douro, vai realizar-se no dia 08/09/91, um característico passeio de motorizada.

Iniciando às 8 Horas o itinerário tem a partida nos Escalos Cimeiros, passando em Castan-

heira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Arega, Cabços, Pintado, Águas Belas, Ponte do Vale da Ursa e Foz da Sertã, parando nesta última localidade para um merecido almoço.

O regresso, às 17 Horas tem como passagem Cernache do Bomjardim, Sertã, Pedrogão

Grande, Venda da Gaita, culminando nos Escalos Cimeiros.

Desde já ficam prevenidos que a velocidade máxima permitida é de 50 Km/H, e a lotação em cada motorizada é só de um condutor.

As inscrições terminam a 04/09/91 e são gratuitas.

LUGAR DA PICHA

PICHA 08

Em honra de Senhora do Carmo, a Comissão de Melhoramentos da Picha vai realizar as suas tradicionais festas nos dias 7, 8 e 9 de Setembro.

No programa, realizamos a actuação da Filarmónica Pedroguense, do conjunto musical «PH5» e do organista José Manuel.

SARZEDAS DE S. PEDRO

Mais um ano de tradições religiosas em honra de S. Pedro, Santo Padroeiro daquela localidade.

As festas distribuídas por 3 dias, 30 e 31/08/91 e 01/09/91, apresentam um programa variado, onde além das cerimónias religiosas, têm a presença da Filarmónica Pedroguense, dos Gaiteiros de Amial da Ribeira de Frades e os conjuntos musicais "Lago Azul", "Heróis do Tejo" e o conhecido organista NANDO.

Mister KIM

PRONTO A VESTIR UNISEXO

EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL - RUA DA PALMA, 2 - TEL. 86 2001 LISBOA

Manuel Henriques Coelho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ARTEFACTOS DE CIMENTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

☎ 4 54 18 - 4 57 29

Sede: PINHEIRO DO BOLIM

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ACIDENTE DE VIAÇÃO



Felizmente só com consequências materiais, houve um acidente de viação no dia 22/08 no Bairro Teófilo Braga junto ao cruzamento para Santarém entre um camião Volvo matrícula RL-94-46 pertencente à Empresa GAGO PATRICIO de Sesimbra e um FIAT Panda 750-L pertencente ao

nosso assinante e conterrâneo Carlos Alberto Soares Abreu, residente no Cartaxo, filho de Francisco Simões Abreu, do Casal dos Ferreiros.

Nada faria prever a Carlos Alberto tal acidente, que veio a Figueiró passar com a família merecidas férias.

Quando numa breve

deslocação à Vila, ia a iniciar a curva do lado descendente, desviou-se de uma viatura mal estacionada, e foi embater nas rodas traseiras do camião que nesse momento se cruzava. A frente esquerda do PANDA ficou completamente destruída.

Felizmente só as latas sofreram.



Estado da viatura ligeira após o embate com o camião

CUPÃO DE ASSINATURA

Este jornal é para si. Colabore connosco, assinando-o.

Desejo receber o jornal "A COMARCA" durante um ano, pelo que junto envio *cheque bancário/vale postal no valor de 500\$00.

NOME:

MORADA:

LOCALIDADE:

CÓD. POSTAL

TELF.

*(Riscar o que não interessa)

Recorte e envie para o Jornal A COMARCA
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 LISBOA

Se quer continuar a receber este jornal envie-nos o mais rapidamente possível o cupão de assinatura acompanhado do respectivo pagamento.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AZEITÃO

ARRUAMENTOS CONCLUÍDOS

Por acção directa da Câmara Municipal, foram recentemente concluídos os arruamentos do lugar, melhorando substancialmente os acessos a todas as casas.

VALE DO RIO

A beneficiação da estrada de Vale do Rio já há muitos anos vinha a ser reclamada pelas populações do próprio Vale do Rio, Salgueiro e Douro, dadas as condições em que esta se encontrava. Por um lado sendo estreita, esta estrada deu origem a muitas contestações face à famigerada **Curva da Morte** (a própria classificação carrega a explicação) logo abaixo a S. Pedro, e, por outro, dificultava o acesso às camionetas da rodoviária.

Por todos estes factores, a actual Câmara liderada pelo Dr. Manata enfrentou o problema, e eliminou todas as situações que apontámos, ao construir outra estrada, mais larga, e que está praticamente concluída.

CAMPELO

CÂMARA APOIA A CULTURA

A Associação Cultural e Recreativa "O Convívio" apresentou um projecto à Câmara que orça os 40.000 contos e que contempla a construção do edifício sede, um recinto desportivo e uma piscina natural.

O projecto foi aprovado, e a Câmara Municipal vincou já o seu total apoio.

CHÁVELHO

ÁGUA FINALMENTE!

Como já tínhamos referido no nosso Nº.3, surpreendia-nos o facto do lugar do Chávelho, às portas de Figueiró ainda não possuir uma rede de abastecimento de água.

Segundo notícia no Boletim Municipal a montagem da rede de água concluiu-se no dia 28 de Junho, e neste momento procede-se à montagem dos contadores.

CAETANO ALVES & FILHOS, Lda

SERRAÇÃO DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO
E MERCADO INTERNO



SURRIBAS E DESATERROS
MAT. DE CONSTRUÇÃO



Fab. 45208 Resid. 45319 Telex 52562 CAFLDA P
DERREADA CIMEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FOZ DE ALGE

UM NOVO CAFÉ

Para quem conhece a região da Foz de Alge, muita concorrida pelas suas naturais características, por pescadores e veraneantes, situada à beira do rio Zêzere, indigna-se pelo facto de naquela zona não existir, condições para o efeito, qualquer tipo de restaurante e café.

A partir de agora mesmo no lugar da Foz de Alge existe o Café Restaurante do Sr. Baião, ao lado da antiga "Tasca", que oferece ao visitante um amplo espaço, com equipamento moderno, e ainda os tão saborosos peixinhos do rio.

Estivemos lá, gostámos, por isso também aconselhamos a fazerem o mesmo.

CURSO DE ARTES DECORATIVAS

Promovido pela Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos e sob a orientação do conhecido artista João Viola vai iniciar-se brevemente um Curso de Artes Decorativas.

As inscrições terminam no dia 5 de Setembro e poderão ser efectuadas na Delegação Escolar.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

LANÇA BOLETIM INFORMATIVO



Com a denominação de "Presença Social Democrata" a Comissão Política Concelhia de Figueiró dos Vinhos do PSD, lançou em Julho o primeiro número do seu Boletim Informativo, cuja distribuição é gratuita.

No seu editorial, refere a dada altura - «Fazêmo-lo pelo respeito das minorias e pelo direito à livre opinião, sistematicamente ausente no Boletim Municipal».

No interior, desenvolvem a presença do Partido em todos os órgãos do Poder Autárquico, desde a Assembleia Municipal às Juntas de Freguesia e, ainda pela JSD.

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

FÁBRICA DE MÓVEIS QUASE ÍA ARDENDO

Por circunstâncias que se nos apresentaram ambíguas quanto às causas, deflagrou no dia 26 de

Agosto, pelas 20.30 Horas, um incêndio no interior na recente Fábrica de Móveis do dinâmico industrial Liberto Anjos Henriques.

O incêndio começou junto ao aspirador industrial de serradura, situado num dos cantos interiores da fábrica, e segundo constatámos, contrariamente a algumas suposições, não se deveu a qualquer tipo de curto-circuito.

Pareceu-nos ser devido a algum descuido no lançar de alguma beata de cigarro para cima da serradura, ou algum acto idêntico carregado de intenções malévolas.

A pronta prestação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos que se fazia acompanhar do

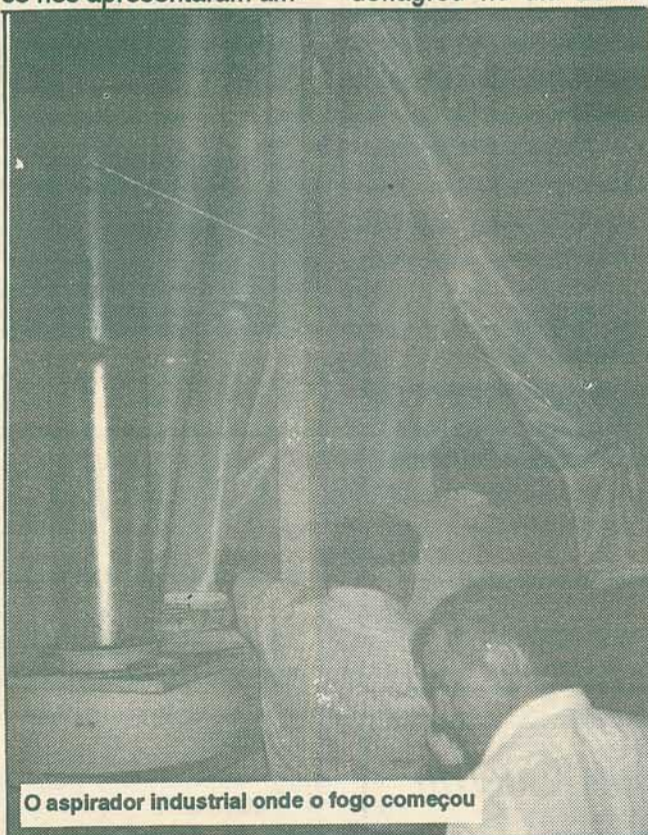
seu Comandante Aguinaldo Simões, evitou consequências catastróficas.

A mesma opinião, teve o Encarregado do Refeitório,



tório e Limpeza daquela fábrica, Jorge Henrique Lopes.

Os curiosos apareceram às dezenas como era natural, mas a GNR de Figueiró, chegando cerca de uma hora depois, dispersou os populares que de alguma forma dificultavam a acção dos bombeiros.



O aspirador industrial onde o fogo começou

SNACK-BAR e MINI-MERCADO

RETIRO O FIGUEIRAS

* Mariscos * Petiscos * Esplanada * Parque de Estacionamento

Aberto até às 2 da madrugada
A 1 km de Figueiró na estrada da Arega.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NORDESTE FIGUEIROENSE

EM BREVE ÁGUA PELAS TORNEIRAS

Principiaram no mês passado as obras para o abastecimento de água aos lugares de Castanheira, Casal de Santarém, Chão da Vinha, Colmeal, Lavandeira e Portela da Lavandeira. Estes investimentos que ultrapassam os 31 000 contos, demonstram empenho da Edilidade na resolução dos problemas essenciais da nossa população.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL TERÁ SEDE EM FIGUEIRÓ

O Núcleo Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) conjuntamente com empresários dos concelhos do Agrupamento de Figueiró dos Vinhos, estão a efectuar as "démarches" necessárias para a criação da Associação Empresarial do Pinhal Interior (AEPIN).

Esta iniciativa está a merecer por parte da nossa Câmara todo o apoio possível para a sua concretização, ficando já estabelecido que a sua futura sede será localizada em F. Vinhos.

PARQUE INDUSTRIAL

PRIMEIRO PASSO DADO

Por proposta do Presidente da Câmara Dr. Manata foi já aprovado pela Edilidade e pela Assembleia Municipal a aquisição de

30.000 m² de terreno em mãos de diversos proprietários, situado junto à EN 236-1 e a cerca de 1Km do futuro IC8

Esta iniciativa que envolve um investimento que ultrapassa os 200 mil contos (o maior de sempre em Figueiró), sustenta perspectivas económicas e sociais tais, para todo o concelho, que num futuro próximo, e em toda a sua utilização, poderá transformar completamente o rosto da nossa zona.

Constatam-se esforços acrescidos da Edilidade, tendo em conta os valores de custo dos terrenos e a consequente venda por preços baixos, de forma a incentivar e a tornar viáveis potenciais indústrias a implantar-se na zona. Não deixa de ser um processo melindroso e de alto risco, contudo a aposta foi feita, e a coragem colocada em prática, numa atitude que entendemos sobretudo projectada por uma forte dinâmica e dimensão autárquica tendo em conta os benefícios subjacentes, que poderão constituir um marco histórico na economia e sociedade Figueiroenses.

Todo este investimento passa pelo concurso da candidatura aos fundos comunitários, que contempla a nossa área e a característica do projecto nos mais elevados factores de preferência e prioridade.

A aprovação deste projecto, pela importância de que se reveste, mereceu desde a primeira hora a unanimidade de todas as áreas políticas com representação na Edilidade.

Ao esforço da nossa Câmara torna-se necessário o apoio da nossa população.

Todos sairão vencedores!

TROVOADAS EM FIGUEIRÓ

UM RAIO INCENDEIA CASA

Não é caso frequente em Figueiró quando um raio invade uma casa e a incendeia.

Mas desta vez aconteceu ao Sr. **Alberto Conceição Simões**, industrial de Madeiras, na residência em Fibeiro Travesso. Eram cerca de 17 horas do dia 28/08/91, quando a forte trovoada com relâmpagos à mistura lançou um raio que atingiu a casa, incendiando-se e destruindo todos os aparelhos ligados as fichas eléctricas. Felizmente a esposa, **D. Iolaine Pinto Simões**, tinha acabado de sair de casa para apanhar a roupa que se molhava perante a repentina chuvada, pois não teria escapado com vida.

A pronta intervenção dos Bombeiros de Figueiró evitou que o incêndio devorasse a totalidade da casa.

Segundo o Sr. **Alberto Simões**, afirmou que ia precisamente mudar de casa para a próxima semana.

Fica a experiência para o lembrar de colocar um pára-raios na nova casa.

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ MINI MERCADO

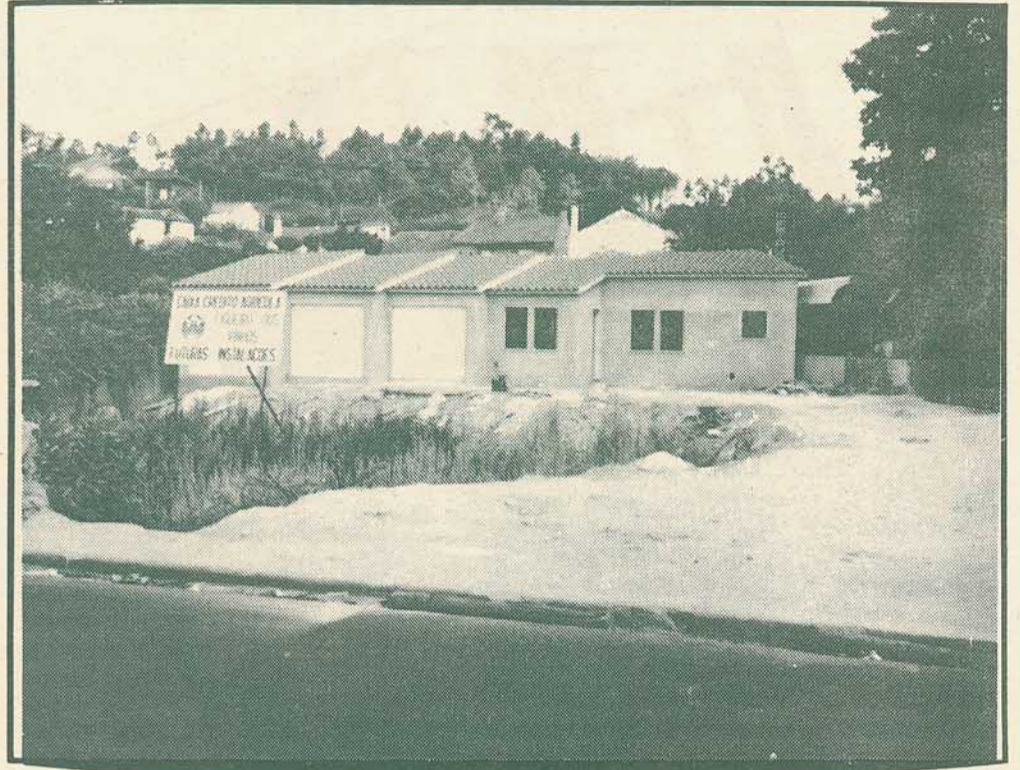
Especialidade da casa: Frango de Churrasco

Bairro Teófilo Braga

Telefone 52 670

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO



FUTURAS INSTALAÇÕES

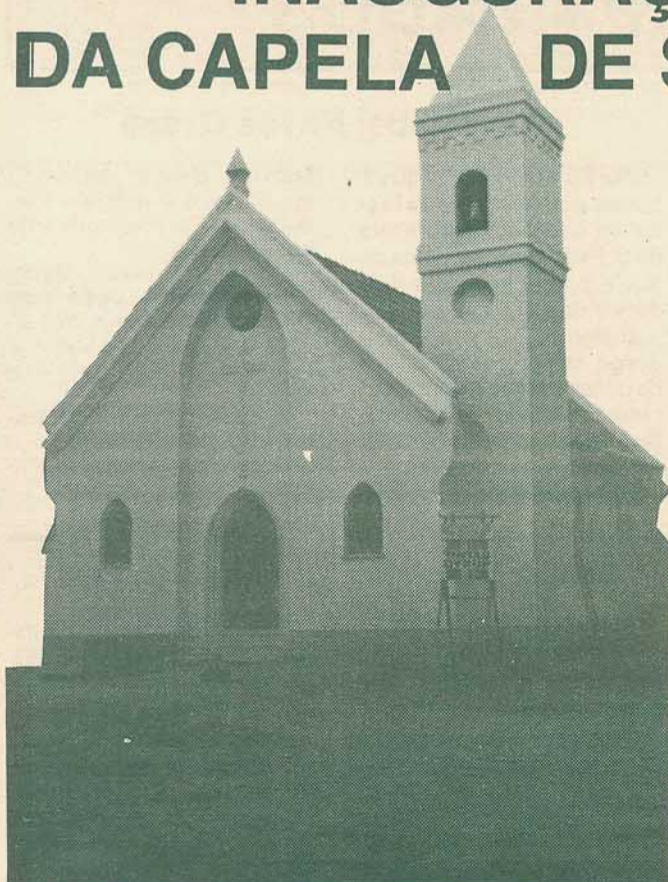
Está para breve o arranque das obras das futuras instalações

da Caixa de Crédito de Figueiró, que se situará no início da Rua Major

Neutel Abreu mesmo de frente do restaurante "Panorama".

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

INAUGURAÇÃO DA CAPELA DE ST. LUZIA



Quando um povo quer e é determinado tudo consegue. Foi o que se passou na Castanheira de Figueiró.

Existia e continua a existir uma pequena Capela no centro do lugar, mandada construir por um combatente

da Grande Guerra, **Cesário Francisco**. Sendo pequena, decidiu-se construir uma nova; Logo os apoios aconteceram.

Segundo **Alvaro Costa** a área de terreno com 5.580 m², foi oferecida por 18 moradores, a população tem colaborado com as suas economias e mão de obra, as autarquias locais apoiaram prontamente, e entre outros apoios, salientou-nos o das tintas **Dyrupe**, das tintas **Barbot**, através da Delegação de Évora, da Firma **Manuel Domingues, Herdeiros, Lda**, da **Serração Fonte Seca de Manuel Dias Carvalho** que só em madeiras atingiu os 700 contos.

Conjugados todos estes esforços, e aproveitando as Festas Religiosas, vai ser inaugurada a Capela no dia 01 de Setembro.

A Missa será transmitida pela **Rádio Condéstavel** de Cernache do Bonjardim, em 91.3 FM.

Brevemente faremos reportagem desenvolvida.

CASAMENTO

CASTANHEIRA DE PERA



José Carlos e Guida Maria após o enlace

Realizou-se no passado dia 27/07/91, o casamento Civil entre **Margarida Maria de Jesus Henriques**, filha de Isilda Jesus Francisco Rodrigues, doméstica e de Gumercindo Henriques Rodrigues, industrial em Castanheira de Pera e, **José Carlos Gonçalves Lima**,

funcionário bancário na CGD de Castanheira, filho de Manuel Mendes Lima, funcionário público em Figueiró.

Por parte da noiva foram padrinhos Palmira Lourenço e Mário Maria Lourenço, operário textil, e pelo noivo Carla Maria de Oliveira Mourisca, funcionária

bancária no BPSM, em Lisboa e Dr. Henrique Pires Teixeira, advogado e director do nosso jornal.

O copo D'Água efectuouse no Salão de Casamentos do Café Páscoa na Sapateira.

Aos noivos, os nossos votos de muitas felicidades.

1.º ANIVERSÁRIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Muito feliz e rodeada de familiares, amiguinhos e um mundo de prendas, a **Ana Catarina Silva Do-**

mingues festejou o seu primeiro aniversário no passado dia 13/08/91.

Aos pais vaidosos **Jorge Domingues**, comerciante e Vereador da Câmara e **Dra. Maria de Fátima Silva Domin-**

gues, professora do Ensino Secundário em Figueiró, apresentamos os nossos parabéns e à simpática aniversariante, sempre sorridente os melhores votos de plena felicidades e venturas.

FALECIMENTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Após alguns meses de inglório sofrimento, faleceu no passado dia 12/08/91 no Hospital de Pombal onde estava internado, vítima de acidente vascular cerebral, o nosso conterrâneo **Joaquim Leitão Mendes** que contava já 70 anos.

JOAQUIM LEITÃO MENDES

Joaquim Leitão Mendes, foi desde sempre um conceituado técnico de contas, profissão que desde sempre abraçou, e nesta área esteve ligado a grande empresas da nossa zona. Recordamos que foi Guarda Livros da extinta empresa de transportes, **Viação Barreiros, Lda.**

Revelou ser um grande dirigente associativo, tendo desempenhado na Filarmónica Figueirense funções de destaque e que em muito prestigiaram aquela colectividade e o nome de Figueiró.

Foi casado com **D. Alice Nunes dos Santos Mendes**, e tinha três filhos; **Joaquim Manuel Ideias Mendes, Eng. Técnico Agrário, José Carlos Ideias Leitão Mendes, Técnico de Emprego e Amândio Manuel Ideias Mendes, Empregado de Escritório.**

Seu corpo foi sepultado em Figueiró dos Vinhos, sendo acompanhado por centenas de pessoas que assim lhe quiseram prestar a última homenagem.

A toda a família o «A Comarca» apresenta os seus sentidos pêsames.

BAPTIZADOS

CASTANHEIRA DE PERA



Sara Isabel Neves Graça

Foi no dia 15/08/91 que a nossa amiguinha **Sara Isabel** foi baptizada na Capela de S. Pedro nas Sarzedas de S. Pedro, ou seja dois dias depois de completar um ano.

É filha de **Ilda das Neves Jorge Graça**, doméstica e do nosso assinante e colaborador dedicado, **Luís Martins Graça**, agente da GNR em Castanheira de Pera.

São padrinhos, **Hirminia**

Martins Graça, residente em Figueiró e **Adelino Medeiros de Barros**, emigrante na Alemanha.

São avós paternos, **Maria Dias Martins** e **José das Dores Graça** e avós maternos, **Laurinda Henriques Neves** e **Manuel Jorje Júnior**.

A nossa amiguinha, muitas felicidades e aos pais e restante família apresentamos os nossos parabéns.

PEDRÓGÃO GRANDE



Sandra Margarida Simões Fernandes

A **Sandra** que nasceu no dia 18/02/91 foi baptizada no passado dia 25/08/91 na Igreja Matriz de Pedrogão Grande pelo Rev. Padre João Cruz.

São seus pais, **Maria Lídia Simões Barreto Fernandes**, professora primária em Pedrogão, e **Carlos Domingues Fernandes**, agente da GNR destacado em Pedrogão.

Apadrinharam a **Sandra, Maria Teresa de Almeida Rodrigues** e **Marcolino Simões Barreto**.

Após a cerimónia, onde as atenções se concentraram na pequerrucha, seguiu-se o almoço no Restaurante **LAGO VERDE**.

Para ela e para os pais o «A Comarca» apresenta os votos de muitas felicidades.

FRANCISCO JOSÉ MATEUS DA SILVA
MORTE POR AFOGAMENTO

PEDRÓGÃO GRANDE

NO LUGAR DA PICHA

No dia 15 de Agosto, cerca das 19 horas, faleceu por afogamento numa pequena represa na localidade de Escalos do Meio, Pedrogão Grande, quando tomava banho conjuntamente com outras pessoas, o jovem **FRANCISCO JOSÉ MATEUS DA SILVA**, solteiro, madeireiro, nascido a 21.03.1971, na freguesia do Estreito, concelho de Oleiros, e residente com seus pais, **José Afonso** e **Maria de Jesus Mateus**, na localidade da Picha, Pedrogão Grande.

91.3 FM

RÁDIO CONDESTÁVEL

Emissor Rádiodifusão da Zona do Pinhal

TELEFS. (074) 99222 - APARTADO 4
99144

CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃ

RESTAURANTE
CERVEJARIARUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEPHONE 53 67 72

1000 LISBOA

BOCETA DE PANDORA

PAULO MARÇAL



Dois helicópteros no ar num só dia custam a todos nós a módica quantia de 6.000 contos.

Criticamos, pois não podemos ficar alheios a tantos atentados

QUEM

ANDA A COMER À NOSSA CUSTA?

INCÊNDIOS

Os fogos que proliferam em todo o país, cada vez em maior número e com piores consequências, têm, no seu combate a mesma proporção; um aumento de condições materiais, económicas e humanas. É a mesma filosofia defendida por qualquer empresa que gere a sua produção e procura a maior rentabilização. Mas, sendo casos antagónicos e de características distintas, nem por isso se diferenciam.

A nossa população tem sido crítica à actuação dos responsáveis pelo combate aos fogos, desde o Governo, Serviço Nacional de Bombeiros, até às Corporações, pois defendem que quanto maiores os meios de luta piores são as calamidades. E certo, é inegável. Concluímos implicitamente que anda muita gatinha a comer (e bem) à custa de todos.

E apontamos as razões:

1º Cada corporação de bombeiros tem geralmente dois grupos especiais de intervenção constituídos cada por 5 homens que ganham 3.500\$00 ao dia. Sabemos que o horário nos casos dos que participam nos meios aéreos

culmina às 20 Horas. Também sabemos das guerras e rixas que se criam à volta destes lugares.

2º Os meios aéreos (no caso de Figueiró deficiente) simbolizados pelos helicópteros ganham cerca de 5.000\$00 por cada minuto de voo. Façam as contas a dois milhões no ar vistos no mês de Agosto, cumprindo cada um num só dia 10 Horas.

Resultado: 6.000 contos num dia!

3º As centenas de contos que ganham mensalmente os Inspectores Regionais de Bombeiros.

4º As centenas de contos gastos na distribuição de pelouros hierárquicos na acção dos bombeiros que desde o Governo até às corporações passam por 5 serviços.

PARA OS DINHEIROS CONCLUIMOS:

se houvesse eficiência estaríamos logicamente a louvar. Mas não! Fala-se com razão.

E porquê a falta de eficiência?

1º Os postos de vigia não estão preparados logisticamente para prestarem uma informação correcta de localiza-

ção dos fogos. E os bombeiros, os escravos nesta história toda, é que andam à nora a perder tempo em prejuízo do "timing" ao combate.

2º Os responsáveis pela estratégia de combate através dos meios aéreos, dada a sua especificidade não sabem dirigir a estratégia adequada para melhor extinguir os fogos. Os argumentos ficam-se pelos próprios resultados.

3º Os grupos especiais de intervenção são deixados a 3 e a 4 Kms do local do início dos focos de incêndio. Quando lá tentam chegar já o seu volume limita e condiciona uma acção eficaz.

CONCLUSÃO PELA FALTA DE EFICIÊNCIA:

Não temos infelizmente estratégias no combate aos fogos.

Criticamos, pois não podemos ficar alheios a tantos atentados. E como são muitos os que temem tocar neste assunto, entendi fazê-lo.

E A NOSSA OPINIÃO PARA AS SOLUÇÕES?

1º Criação de mais postos de vigia com gente preparada.

2º Utilização dos meios aéreos para defi-

nição de estratégias.

3º Perante a ameaça do aumento das dimensões dos fogos e na sequente informação dos meios aéreos, criação de asseiros a distâncias de segurança após a breve análise às correntes dos ventos.

Os asseiros eliminam a livre evolução do fogo, permitindo espaço para o combater.

O pagamento a máquinas e a indemnização aos proprietários dos terrenos por onde passariam os asseiros, reduziriam substancialmente os custos e tornariam eficaz a acção dos bombeiros.

4º Utilização do Exército (já prometida) no apoio a essas situações.

CONCLUSÃO:

É apenas uma opinião!

Nesta época de fogos que devastou a nossa zona, temos de reconhecer que o voluntariado dos bombeiros foram os mais, se não os únicos sacrificados. Lutaram até à exaustão. Alguns houve que ficaram semanas sem ir a casa, mal alimentados e pouco apoiados. A eles e apenas para eles prestamos a nossa homenagem.

Lago Verde

Restaurante Panorâmico (marisqueira)
2.ª Classe - Ar Condicionado
aberto Todo o Ano

Telef. (036) 45450

ALBUFEIRA DO CABRIL - 3270 Pedrogão Grande



CABRIL

PORTUGAL

SANTOS & MARÇAL, LDA.

TELEF. (074) 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃ

Santo Amaro

Restaurante Marisqueira "Pub Discoteca"
2.ª Classe - Ar condicionado
encerrado a Quarta - Feira

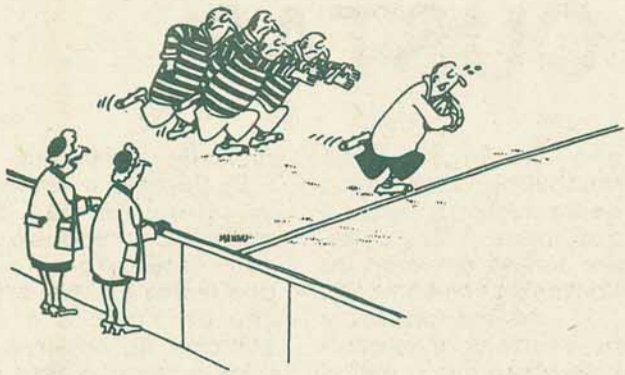
Telef. (074) - 61504

SANTO AMARO - 6100 SERTÃ

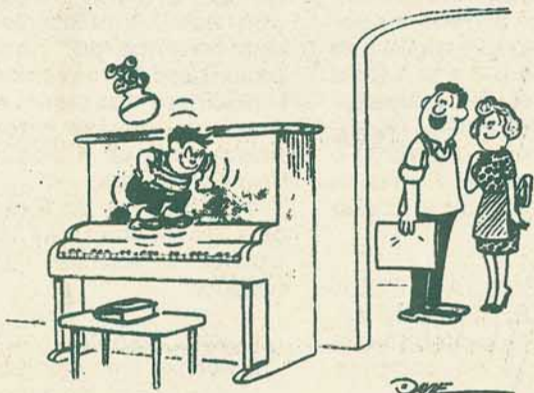


Restaurante Lago Verde Pedrogão Grande

SORRIR, RIR, GARGALHAR



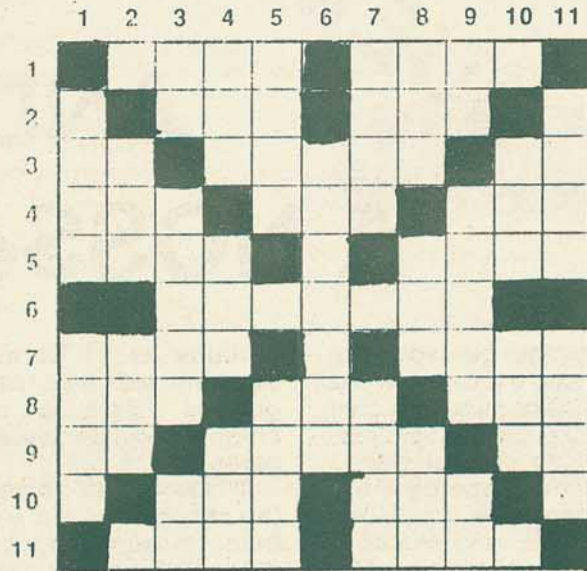
— Desde criança foi sempre assim possessivo: nunca emprestou nada a ninguém, nem sequer para brincar!



— Ouve, querida, está a improvisar...

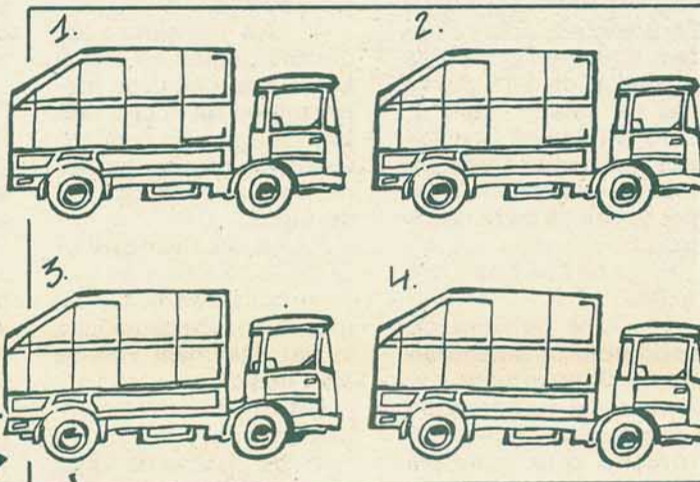
Estes quatro camiões são idênticos, excepto um. Qual?

CRUZADAS DO TIO

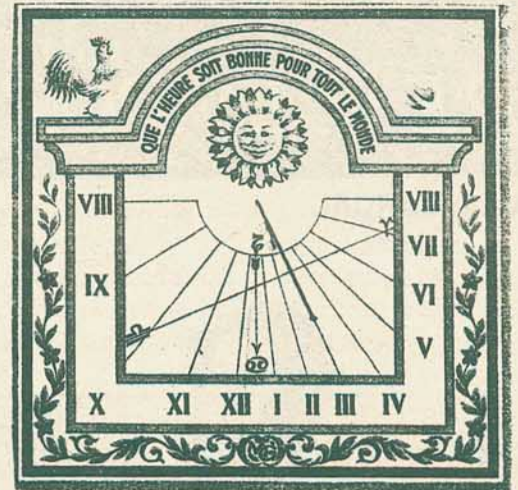


HORIZONTAIS:
 1 - família; descansa. 2 - aguardente do melaço; camareira. 3 - avançar; plumbagina; barbatana. 4 - atormenta; caçoas; paliteira. 5 - navegas; algumas. 6 - mãe-d'água. 7 - levantar; verbal. 8 - adivinhas; amante; pândega. 9 - além; ninharia; entre. 10 - irós; chocho. 11 - riscar; bolsa

VERTICAIS:
 1 - policial; pessoa esperta. 2 - multidão; estima. 3 - aparência; sinhás; abalar. 4 - austral; causar; arara. 5 - apetecer; acrescentar. 6 - miséria. 7 - padres; arredores. 8 - queixas; corujão; fedor. 9 - símbolo químico; amargo; partícula afirmativa do dialecto provençal. 10 - quer; instante. 11 - nasce; miséria.



ASTROLOGIA



MULHERES E HOMENS NASCIDOS EM SETEMBRO
 As mulheres nascidas em Setembro são alegres, agradáveis, afectuosas e sentimentais; têm voz doce e maneiras graciosas. Têm numerosos adoradores, pois a galanteria constitui um dos seus graciosos pecados. Não guardam rancor e são excelentes donas de casa.

Os homens, são simpáticos e amáveis, generosos, bem-formados e amantes de honrarias, envergonhados e variáveis, prudentes e indecisos. Gostam de harmonia e da ordem; têm o espírito crítico muito apurado. Possuem sequências de ideias e habilidade na maneira de conduzir os seus negócios.

Sabendo que os números de 1 a 9, multiplicados entre si em todas as direcções, deram os resultados indicados, encontre os números que faltam, no quadrado central.

Copyright by A.L.L. USO-9

4	3	7	2	5	=840
1				6	=540
7		4		2	=168
3				5	=900
2	8	3	6	1	=288
11	11	11	11	11	480
168	720	840	648	300	

PERGUNTA ESTÚPIDA



Veja a diferença entre viver num paraíso e num inferno

INFERNO
 Governo Italiano
 Industriais Espanhóis
 Intelectuais Franceses
 Cozinheiros Ingleses
 Amantes Suíços
 Polícia Alemã

PARAÍSO
 Governo Suíço
 Industriais Alemães
 Intelectuais Italianos
 Cozinheiros Franceses
 Amantes Espanhóis
 Polícia Inglesa

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA MEXE COM O DESPORTO

FUTEBOL JÚNIOR

Pela primeira vez a Desportiva vai disputar a próxima época de futebol 91/92 no escalão júnior.

Perspectivando a captação de atletas, vai abrir inscrições a todos os interessados nas idades compreendidas entre os 14 (nascidos antes Julho de 1977) e os 18 (feitos depois de Julho de 1991).

A concentração é no dia 02/09/91, a partir das 19.30 Horas, no campo de futebol.

FUTEBOL SENIOR

Preparando-se para a próxima época do Campeonato Distrital de Futebol de I Divisão, a Desportiva iniciou já os treinos semanais.

Sob orientação do treinador Silva, tudo indica que a nossa equipa vai dar que falar.

No próximo número e conforme conversa com o dirigente da Desportiva Joaquim Mendonça, daremos reportagem desenvolvida sobre a acção do clube.

Soluções

Cruzadas do Tio Horizontais

1. casa. pára 2. rum. aia. 3. ir. lapis. aa 4. rois. ami 5. aras. umas 6. iemanja 7. alar. oral 8. les. aga. opa 9. hi. apa. ra. em 10. iro. oco 11. arar. saco

Verticais

1. Tira. alho 2. ror. lei. 3. ar. iaias. ir 4. sul. ser. ara 5. amar. apor. 6. pi. ranga 7. pais. aros 8. ais. ujo. aca. 9. ra. ama. ro. oc. 10. ama. ape. 11. sais. lama

Números de 1 a 9
5x2x9; 3x4x1; 2x5x6

Camiões idênticos
Nº. 3

ANDEBOL

Conforme anunciamos no nosso número de Julho, a Desportiva vai nesta época arrancar com o Andebol.

Para o efeito abriu inscrições para todos os interessados que queiram abraçar esta modalidade com tradições em Figueiró através da Casa do Povo.

Os potenciais atletas poderão comparecer no dia 18/09/91, no rinque de patinagem.

PROVAS NACIONAIS DE MOTOCROSS

BRILHANTE 3º LUGAR DE JORGE GOUVEIA

A contar para o Campeonato Nacional da modalidade, realizado no passado dia 24/08/91, em Maças de D. Maria, o nosso conterrâneo Jorge Gouveia numa Suzuki conquistou o 3º lugar na prova em 80 cm3.



Jorge Gouveia

Nessas provas nacionais integravam ainda os

125, 250 e 500 cm3.

O irmão do Jorge, Carlos Gouveia foi infelizmente afastado por uma aparatosa queda sem quaisquer consequências físicas.

Os dois irmãos têm provado nesta área desportiva deter qualidades extraordinárias, e é curioso o facto de não terem qualquer tipo de apoio ou patrocínio.

Os custos, e não são baratos, são totalmente suportados pelas suas economias. Dadas as potencialidades destes dois rapazes, chamamos a atenção das nossas empresas e comércio, para eventuais apoios que entendemos justos a prestar, já que têm transportado o nome de Figueiró além fronteiras.

Pompeu Henriques Alves & Rodrigues, Lda

EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO DE MADEIRAS

TERRAPLANAGENS

MOITA - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor



Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca
ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573
RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

OS BOATOS QUE OUVIMOS

BOATOS INTERNACIONAIS

Como os regimes políticos comunistas não autorizam a existência de outros partidos, vão os regimes Democratas proibir a existência de partidos comunistas.

BOATOS NACIONAIS

Os Ministros do Governo Português, preocupados com o flagelo dos fogos, decidiram, por unanimidade, inscreverem-se nas Corporações de Bombeiros de Sintra e Cascais como voluntários onde consta possuírem já casas.

BOATOS REGIONAIS

Em Castanheira de Pera

Que as bandeiras dos países representados na CEE vão regressar aos mastros colocados para o efeito na rua Dr. José Fernandes de Carvalho.

Em Figueiró dos Vinhos

Consta-se que o actual Comandante dos Bombeiros Voluntários vai poder, finalmente, envergar a farda de trabalho, normalmente usada naquela corporação no combate aos incêndios.

Em Pedrógão Grande

A Câmara Municipal vai colocar junto ao restaurante LAGO VERDE um contentor de lixo de largas dimensões, de forma a evitar no seu transporte que os líquidos se derramem pela subida provocando os naturais cheiros nauseabundos.

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em apenas 1 hora

A única casa do norte do distrito de Leiria com laboratório próprio

VISITE-NOS!...

Agora que estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ

QUALIDADE

BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos e terá uma grande surpresa
Agora com filial no Espinhal

Avenida padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Tel. 036-52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE

PANORAMA

- Ampla, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
- Ar condicionado
- A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
- Esplanada
- Marisco e boa cerveja
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"

Rua Major Neutel de Abreu

52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Sociedade de Construções Modelar Pedrogense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º Dto - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

PEDROGÃO GRANDE

17 DIAS CONSECUTIVOS DE FOGOS

O Concelho de Pedrogão foi autenticamente consumido pelas chamas durante 17 dias consecutivos em fins de Julho e início de Agosto. Dos 128 Km² que constituem o concelho apenas restam 60 por arder.

Momentos autênticos de desespero e agonia foram vividos pelas gentes locais, que viram o seu concelho transformado num braseiro infernal.

Casas, barracões, alfaias agrícolas, hortas, animais, floresta, tudo serviu de pasto às chamas.

Foram 64 corporações envolvidas no combate e nenhum governante e nem a Inspeção Regional de Bombeiros do Centro se preocuparam pela tragédia Pedroguesa.

As consequências económicas estarão para se sentir, por tal facto é necessário que as autoridades estejam atentas ao problema.

Quando interpelamos o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande, António Manuel Fernandes Carvalho, presenciamos um rosto cansado, desiludido e fundamentalmente revoltado.

Cansado como nos disse, em 17 dias apenas fui duas vezes a casa e acrescentaria tal era o meu desespero que quase não dava tempo aos meus homens para comer.

António Manuel, um comandante jovem que lutou com os seus homens e corporações de apoio, contra as diversas frentes de fogos.

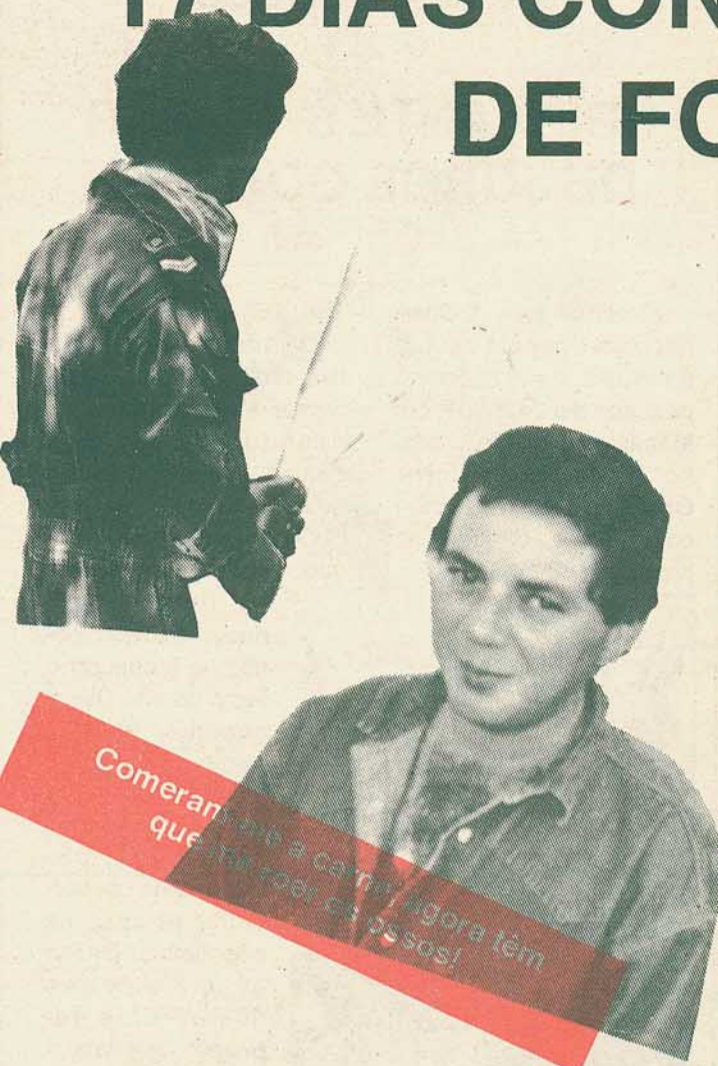
Quando lhe questionamos quanto ao tipo de estratégia utilizada foi peremptório nos seus comentários:

Os incêndios tiveram 3 nascentes, Ouzenda, Louriceira e Mega. A

única estratégia possível foi defender as aldeias e as populações. Veja que chegaram a estar ameaçadas 27 aldeias simultaneamente, por isso não me fale em estratégias.

Em todo o diálogo constatámos um permanente estado de revolta e conforme lhe colocávamos questões o seu tom de voz aumentava: comeram-me a carne agora têm que me roer os ossos!

Estou revoltado sim! Então quando liguei ao Inspector Regional e lhe pedi que nos visitasse adiantando as nossas faltas de meios, respondeu-me que tinha 112 corporações de bombeiros à sua guarda e



que necessitava de 112 dias para os visitar e quanto aos meios QUE SE NÃO TINHA DEIXASSE ARDER! Pedimos um subsídio extraordinário para este flagelo e prometeu 3.500 contos o que não chega para pagar metade do gasóleo gasto. E mais, não se esqueça que tivemos custos largamente acrescidos; houve dias que chegamos a servir 600 almoços para os bombeiros

que nos vieram ajudar. Além disso temos o nosso parque automóvel praticamente destruído que nem 20.000 contos chegam para os tornar operacionais.

Arderam 30 lances de mangueira (25 mm) e cada lance tem 25 mts, 15 lances de 50mm e um lance de 70mm e até no nosso melhor carro Mercedes todo o terreno derreteram os vidros, matrícula e partiu-se a bomba.

A nossa entrevista continuava e quando lhe pedimos opinião sobre a profissionalização dos bombeiros conforme defende a Direcção Geral de Florestas, afirmou-nos:

A prevenção e detecção de incêndios está sob a alçada da Direcção Geral de Florestas e a responsabilidade não é pouca. Antes de pensarem na profissionalização, que teria repercussões no cariz e profundidade do voluntariado, deveriam primeiro pensar em preparar os garotos que metem nas torres de vigia, que não sabem tão pouco indicar-nos a localização dos fogos, chegando nalguns casos a êrros de vários quilómetros. Por exemplo, a Resineira não ardeu por autêntico milagre e por um simples erro de localização. Isto é grave!

E QUANTO AOS MEIOS AÉREOS?

O Serviço Nacional de Bombeiros, de quem depende os meios aéreos, falhou estrondosamente. Provou não ter capacidade de resposta. Este serviço está dividido em diversos Centros Coordenadores Operacionais e alguns não funcionam simplesmente. Os helicópteros

só são úteis nos fogos nascentes, porque de resto nada reduzem a dimensão do fogo. Em casos de aldeias ameaçadas sim, acredito na sua funcionalidade. Por exemplo, Figueiró tem um hélio muito mal escolhido por ser lento chegando mesmo a não levantar quando os transportados são um pouco mais pesados. O seu aproveitamento é nulo. Se ali estivesse um helicóptero AL III ou um LAMA, aí sim a sua eficiência seria outra. Além disso tudo e naquele caso sou crítico ao facto de ser um polaco o piloto, pois os polacos já provaram não estarem vocacionados para o fogo florestal.

Para concluir não deixamos de referir um pouco das consequências para o futuro do concelho, dizendo:

O Presidente da Câmara Manuel Henriques Coelho, tem sido o nosso maior amigo. Neste momento ele luta pela declaração do estado de calamidade pública para Pedrogão e sua par-

EXIGE-SE DECLARAÇÃO DO ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

